

5° Relatório Gerencial de Resultados

Período Avaliatório

1° de janeiro de 2026 a 31 de março de 2026



**JUSTIÇA E
SEGURANÇA
PÚBLICA**



Data de entrega à Comissão de Monitoramento do Contrato de Gestão:

13/04/2026

1 – INTRODUÇÃO

Este Relatório Gerencial de Resultados visa demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Contrato de Gestão, no período do dia 1º de janeiro de 2026 a 31 de março de 2026, com o objetivo de verificar se os resultados pactuados para o período foram alcançados.

Em atendimento ao artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081/2018 e ao artigo 50 do Decreto Estadual nº 47.553/2018, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas propostas e resultados alcançados, acompanhado de informações relevantes acerca da execução, de justificativas para todos os resultados não alcançados e de propostas de ação para superação dos problemas enfrentados na condução das atividades. Serão apresentados, ainda, os comprovantes de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da OS.

Além das informações supracitadas, será apresentado demonstrativo das receitas e despesas executadas no período avaliatório, em nível sintético, bem como sua análise.

2 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

QUADRO 2.1 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS¹

Área Temática		Indicador		Valores de Referência	Peso (%)	Metas	Resultados
				Período 01/01/2026 a 31/03/2026		5º Período Avaliatório 01/01/2026 a 31/03/2026	
1	Acompanhamento em cumprimento de medida socioeducativa	1.1	Adolescentes desligados atendidos individualmente pelo Programa enquanto cumpriam medida socioeducativa	100%	12	100%	71,5%
		1.2	Atividades de apresentações coletivas	100%	12	100%	96,6%
		1.3	Atividades externas às unidades socioeducativas/circulação com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa	100%	12	100%	86,6%
2	Acompanhamento pós cumprimento de medida socioeducativa	2.1	Ações de sensibilização ao adolescente ou jovem desligado da medida	90%	12	90%	89,1%
		2.2	Adolescentes inseridos no programa atendidos individualmente	100%	12	100%	100%
		2.3	Articulações de rede para os adolescentes	100%	10	100%	89,1%
		2.4	Atendimento aos familiares	50%	10	50%	80,2%
		2.5	Atividades de circulação com os adolescentes inseridos no programa	50%	10	50%	43,6%

¹ Este Quadro deve conter todos os indicadores pactuados no Programa de Trabalho do Contrato de Gestão/Termo Aditivo. Naqueles que não existe meta para o período, as colunas de metas e resultados devem ser preenchidas com “-”.

2.1 – Detalhamento dos resultados alcançados:

Área Temática: Acompanhamento em cumprimento de medida socioeducativa													
Indicador nº 1.1: Adolescentes desligados atendidos individualmente pelo Programa enquanto cumpriam medida socioeducativa													
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório												
100%	Conforme unidade												
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório													
Meta 100% <table><thead><tr><th>Núcleo</th><th>Resultado</th></tr></thead><tbody><tr><td>Juiz de Fora</td><td>66,00%</td></tr><tr><td>Uberlândia</td><td>100,00%</td></tr><tr><td>Governador Valadares</td><td>40,00%</td></tr><tr><td>Montes Claros</td><td>90,00%</td></tr><tr><td>Belo Horizonte</td><td>61,00%</td></tr></tbody></table> 1) Núcleo Belo Horizonte Neste período avaliativo, a equipe do Programa Se Liga Belo Horizonte alcançou 61,11% da meta estabelecida no Indicador 1.1. Durante o trimestre analisado, a equipe realizou 25 atendimentos individuais a adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa. Entre os principais dificultadores que impactaram o cumprimento integral da meta, destaca-se, de forma primordial, o não repasse prévio da possibilidade de desligamento dos jovens, o que prejudica o agendamento dos atendimentos antes do desligamento. Além disso, os desafios operacionais para o agendamento dos atendimentos no Núcleo do Programa esbarram nas agendas dos jovens, que, em sua maioria, conciliam escola, trabalho e cursos. No trimestre analisado, foram desligados dezoito adolescentes e jovens, dos quais onze foram atendidos individualmente pela equipe. Em janeiro, dos três jovens identificados em processo de desligamento e elegíveis para inclusão no Programa, dois foram atendidos individualmente. O jovem não atendido não teve sua previsão de desligamento informada previamente à equipe pelo Centro Socioeducativo Santa Clara, o que inviabilizou a apresentação		Núcleo	Resultado	Juiz de Fora	66,00%	Uberlândia	100,00%	Governador Valadares	40,00%	Montes Claros	90,00%	Belo Horizonte	61,00%
Núcleo	Resultado												
Juiz de Fora	66,00%												
Uberlândia	100,00%												
Governador Valadares	40,00%												
Montes Claros	90,00%												
Belo Horizonte	61,00%												

antecipada do Programa e a realização do atendimento individual. Seu desligamento foi identificado através de lista de lotação compartilhada com a equipe pela unidade.

Em fevereiro, foram desligados oito jovens, sendo seis atendidos individualmente. Um dos jovens não atendidos cumpria medida no Centro Socioeducativo Santa Clara e também não teve seu desligamento informado à equipe do Programa em tempo hábil. O outro jovem foi desligado do Centro Socioeducativo Santa Helena, tendo seu desligamento identificado após a realização de uma oficina na unidade, em diálogo com a equipe técnica. Em ambos os casos, o não repasse prévio da possibilidade de desligamento dificultou o agendamento dos atendimentos individuais e os desligamentos foram identificados e confirmados pelo acompanhamento no painel SUASE.

No mês de março, foram registrados sete desligamentos, sendo três jovens atendidos individualmente. Dos quatro jovens não atendidos, dois cumpriam medida no Centro Socioeducativo Santa Clara e não tiveram seu processo de desligamento informado antecipadamente à equipe do Programa, inviabilizando o agendamento do atendimento individual. A identificação dos desligamentos ocorreu por meio da lista de lotação compartilhada com o Programa e de consulta ao Painel SUASE. O terceiro jovem cumpria medida no Centro Socioeducativo de Ribeirão das Neves e possuía atendimento agendado para o dia 18/03/2026; no entanto, foi desligado em 17/03/2026, um dia antes. O quarto jovem cumpria medida no Centro Socioeducativo Santa Helena, seu desligamento não foi informado previamente pela unidade, sendo identificado apenas por meio de consulta ao Painel SUASE.

No trimestre, foi identificado o caso de uma adolescente desligada em dezembro de 2025, que não foi contabilizada no indicador 1.1 no trimestre anterior, uma vez que, segundo informações do Centro Socioeducativo São Jerônimo, a jovem retornaria para território localizado no estado da Bahia, não pertencente à área de abrangência do Programa. Posteriormente, esse cenário foi atualizado, com a informação de que a adolescente permaneceu no município de Belo Horizonte. Dessa forma, foi possível realizar sua sensibilização no trimestre atual, bem como dar continuidade aos encaminhamentos necessários para sua inserção no Programa.

Apesar dos casos em que não foi possível realizar o atendimento individual antes do desligamento, observa-se um aumento significativo no número de atendimentos após os alinhamentos realizados com as unidades ao longo do período e do acompanhamento sistemático por meio do Painel SUASE.

Permanece, contudo, um desafio estrutural relacionado à fragilidade na comunicação prévia das unidades com a equipe do Programa acerca dos adolescentes e jovens indicados para desligamento, especialmente no que se refere àqueles que irão ou já passaram pela primeira avaliação da medida. A rotatividade no quadro de profissionais das unidades, sobretudo nas de maior lotação, também se apresenta como fator adicional que dificulta a manutenção de fluxos de comunicação contínuos e alinhados.

Soma-se a esse cenário a existência de inconsistências ou desatualizações nas informações registradas no Painel SUASE, como dados sobre avaliação de medida e, principalmente, sobre o município de retorno dos jovens, o que dificulta a articulação prévia dos atendimentos individuais. Outro fator de impacto refere-se à incompatibilidade de horários entre a unidade e o Programa, diante das agendas escolares e de trabalho dos jovens, além da indisponibilidade de veículos para o transporte até o Núcleo. Adicionalmente, a rotatividade da equipe do Programa, observada no período, também impactou o estabelecimento e a continuidade de vínculos com as unidades e com os jovens. Esse desafio foi superado no início de março, quando formamos novamente o quadro integral de analistas.

Diante das dificuldades identificadas, como ação de mitigação, foram realizadas, ainda no trimestre, reuniões de alinhamento com as unidades acompanhadas, com o objetivo de redefinir e fortalecer os fluxos de comunicação, aprimorar o repasse de informações sobre desligamentos e estabelecer estratégias mais efetivas para a realização dos atendimentos individuais, considerando as mudanças nas equipes e as

especificidades operacionais do território. Espera-se que essas ações reverberem positivamente nos resultados do indicador no próximo trimestre.

O acompanhamento sistemático no Painel SUASE será mantido como estratégia para identificação de jovens que já passaram pela avaliação da medida. Como estratégia complementar, intensificou-se o uso de espaços em equipamentos da rede e de parceiros para a realização dos atendimentos individuais fora das unidades, conforme preconiza a metodologia do Programa, muitas vezes em locais mais próximos às unidades, como o centro cultural Lindeia Regina, visando um deslocamento mais seguro e compatível com os horários dos adolescentes e jovens.

Destaca-se, ainda, o caso de um jovem que foi acompanhado pelo Programa durante parte do ano de 2025 e que, posteriormente, foi novamente acautelado. Mesmo após o retorno ao cumprimento de medida socioeducativa, o jovem manifestou, junto à equipe técnica da unidade, o desejo de restabelecer contato com o Programa Se Liga, evidenciando o vínculo construído anteriormente. Desde então, tem participado das oficinas realizadas na unidade e expressou interesse em retomar o acompanhamento pelo Programa após o término da medida socioeducativa.

Esse caso reforça a importância da construção de vínculos consistentes e qualificados ao longo do acompanhamento, bem como o reconhecimento do Programa como referência de apoio na trajetória dos jovens, inclusive em contextos de reincidência no sistema socioeducativo.

2) Núcleo Juiz de Fora

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga Juiz de Fora atendeu individualmente 2 dos 4 adolescentes desligados das medidas socioeducativas de sua área de abrangência, alcançando 66,67% da meta trimestral. O período foi marcado por desafios estruturais na execução do indicador, especialmente relacionados aos entraves apontados por algumas unidades socioeducativas (USE) em viabilizar os atendimentos individuais no Núcleo do Programa ou em equipamentos da rede, conforme preconiza a metodologia do Se Liga. Apesar das dificuldades, a equipe adotou um conjunto de medidas proativas para alinhar fluxos, ampliar a articulação institucional e garantir, progressivamente, a realização dos atendimentos.

Janeiro

Não houve desligamentos.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - No dia 23/01/2026 foi enviado comunicado oficial, via email, a todas as USE informando a expansão da área de abrangência do Núcleo Juiz de Fora, listando os novos municípios e solicitando a comunicação tempestiva de adolescentes elegíveis.
 - No dia 28/01/2026 foi realizada ampliação da articulação institucional, através de comunicado oficial, via email, sobre a nova área de abrangência ao sistema de justiça (Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública), obtendo retorno favorável desta última.
 - A equipe estruturou e enviou sistematicamente comunicações formais por e-mail, seguindo o protocolo estabelecido: identificação de adolescente no Painel SUASE, verificação da previsão da 1ª reavaliação, solicitação de agendamento do atendimento individual e confirmação oficial do agendamento.
 - Monitoramento sistemático do Painel SUASE para localizar adolescentes que já haviam passado pela 1ª reavaliação, possibilitando a antecipação dos atendimentos.
 - Agendamento de reuniões de alinhamento com as USE, previstas para fevereiro.
- Ações corretivas:

- Identificação e registro dos entraves apresentados pelas USE (diferença de fluxo anterior, receio de impacto na medida, predominância de medidas de longa duração) para subsidiar o alinhamento do fluxo nas reuniões futuras.

Fevereiro

Foram realizados 5 atendimentos individuais, com base no monitoramento do Painel SUASE, previamente à comunicação formal das unidades.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - No dias 04/02, 05/02, 11/02, 13/02 e 23/02, foram realizados atendimentos individuais contemplando adolescentes das unidades CSL B (2), CSL CJ (1), CSE Ipatinga (1) e CSE São Jerônimo (1), todos identificados a partir da constatação da 1ª reavaliação de medida no Painel SUASE.
 - Manutenção do monitoramento sistemático do Painel SUASE e da comunicação proativa com as USE, fundamentada no Contrato de Gestão.
- Ações corretivas:
 - Dos 4 desligamentos ocorridos no mês, 2 não tiveram atendimento antes da extinção:
 - *E. J. L. de B:* em outubro/2025, o adolescente foi identificado no Painel SUASE como tendo passado pela 1ª reavaliação de medida. A equipe comunicou à unidade (CSL CJ) a necessidade de agendamento do atendimento individual, conforme prevê o contrato de gestão. A unidade informou não haver previsão de desligamento. Nova tentativa de agendamento foi realizada em fevereiro/2026, sem retorno. O desligamento ocorreu em 09/02/2026, sem que o atendimento tivesse sido concretizado.
 - *V. H. de O. M:* falha nas tentativas de contato com o CSE Governador Valadares (as chamadas não foram atendidas) inviabilizou o agendamento antes do desligamento em 23/02/2026.
 - A calamidade pública decorrente das fortes chuvas em fevereiro dificultou ações presenciais e a realização das reuniões agendadas com as USE, que precisaram ser remarcadas para março.

Março

Dentre os atendimentos individuais registram-se 02 realizados em 08/12/2025 (4º PA) com adolescentes da CSE Ribeirão das Neves – Carlos Manoel Dionizio Pinheiro e Arthur Bernardo Paulino – cujos desligamentos ocorreram em 31/03/2026, já dentro do 5º PA. Ambos os atendimentos foram realizados dentro do fluxo metodológico, enquanto os jovens ainda cumpriam medida socioeducativa.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização de atendimentos individuais, distribuídos nos dias 04/03, 05/03, 09/03, 10/03, 12/03 e 17/03, contemplando adolescentes das unidades CSL B (2), CSL CJ (6), CSL M (8), CSE Horto (1), CSE GV (1) e CSE JF (2).
 - Adoção de estratégia de atendimento híbrido (presencial para residentes na sede, online para adolescentes de unidades fora de Juiz de Fora) para garantir a cobertura integral.
 - Realização de reuniões de alinhamento com todas as USE da área de abrangência, consolidando os fluxos de comunicação e agendamento dos atendimentos individuais.
- Ações corretivas:
 - Nos dias 16/03 e 17/03, as unidades CSE Horto e CSE GV informaram que dois adolescentes atendidos pelo Programa enquanto cumpriam medida socioeducativa tiveram progressão para Liberdade Assistida (LA). Diante disso, a equipe iniciou articulação com os CREAS para viabilizar o repasse das informações colhidas nos estudos de caso, uma vez que ficará a cargo desta instituição o acompanhamento pós-medida.
 - Em 19/02, a equipe identificou no Painel SUASE um adolescente com residência registrada em Muriaé (área de abrangência) e contatou o CSL CJ para agendamento do atendimento. A unidade informou que o jovem, embora natural de Muriaé, não possui qualquer referência no município,

residindo com a namorada em Guarará (fora da área). O registro no Painel, contudo, permanece inalterado.

A atuação da equipe ao longo do trimestre demonstrou capacidade de antecipação e adaptação. O monitoramento sistemático do Painel SUASE permitiu identificar adolescentes que já haviam passado pela 1ª reavaliação de medida, viabilizando a realização dos atendimentos individuais antes mesmo da comunicação formal pelas unidades. Essa prática foi essencial para contornar, em parte, as dificuldades de alinhamento com algumas USE.

Dentre os desafios críticos identificados, destaca-se a reação institucional de algumas unidades socioeducativas na plena adoção do fluxo preconizado pelo Programa Se Liga. Esse cenário é melhor compreendido a partir da transição administrativa do Programa para a Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo (SUASE); embora a mudança de pasta tenha redefinido as diretrizes e indicadores, dando passos importantes para o avanço do programa, persiste em parte das equipes técnicas das unidades socioeducativas uma cultura organizacional ancorada em modelos de gestão anteriores. Esse fenômeno impede a fluidez do novo fluxo operacional, resultando em barreiras que subsistem mesmo após tentativas de alinhamento estratégico e a celebração de acordos de cooperação mútua.

Ademais, observa-se um entrave de ordem subjetiva e cultural no interior das unidades, a percepção sedimentada de que o convite para o atendimento individual pelo Programa sinaliza, invariavelmente, a iminência do desligamento do jovem. Essa correlação direta gera picos de ansiedade nos adolescentes e jovens acautelados, distorcendo a natureza da intervenção realizada pelas unidades. Consequentemente, as unidades socioeducativas manifestam receio de que tal abordagem comprometa a estabilidade e a condução do plano de atendimento vigente, dificultando a implementação das estratégias de vinculação precoce fundamentais para o sucesso do acompanhamento pós-medida.

A predominância de medidas de longa duração na região também contribuiu para uma cultura menos voltada à preparação para o desligamento desde o início do cumprimento. Além disso, falhas pontuais na atualização do Painel SUASE exigiram verificações complementares, e a calamidade pública em fevereiro impactou a realização de ações presenciais.

A despeito desses obstáculos, a equipe logrou avanços significativos, estabeleceu canais de comunicação formal e realizou reuniões de alinhamento para consolidar os fluxos com todas as USE, ampliou a articulação com o sistema de justiça e implementou uma estratégia de atendimento híbrido que garantiu cobertura mesmo para unidades fora da sede.

Para o próximo trimestre planeja-se as seguintes ações:

- A. Consolidar os fluxos padronizados com as USE, com base nas reuniões de alinhamento realizadas;
- B. Viabilizar o repasse dos casos progredidos para Liberdade Assistida em articulação com os CREAS;
- C. Dar continuidade à verificação ativa de inconsistências no Painel SUASE;
- D. Monitorar a efetividade das ações corretivas implementadas e ajustar conforme necessário.

3) Núcleo Uberlândia

No período em análise, o Programa Se Liga em Uberlândia realizou 79 atendimentos vinculados ao Indicador 1.1, direcionados a jovens e adolescentes em fase de desligamento, alcançando a totalidade dos jovens elegíveis (100%).

- Janeiro: Nos dias 08/01/2026 e 09/01/2026 foram realizados os contatos iniciais para articulação dos atendimentos, os quais foram concluídos nas datas de 29/01/2026 e 30/01/2026.
- Fevereiro: Os atendimentos tiveram início em 02/02/2026, sendo que o último atendimento realizado no mês ocorreu em 27/02/2026.
- Março: Os atendimentos tiveram início em 04/03/2026, sendo que o último atendimento realizado no mês ocorreu em 17/03/2026.

Ressalta-se que o cumprimento deste indicador permanece comprometido por uma dificuldade recorrente. As unidades de semiliberdade de Uberaba, Patos de Minas e Patrocínio ainda não realizaram o encaminhamento de adolescentes ao Núcleo de Uberlândia para fins de cumprimento do Indicador 1.1. Quando demandadas, tais unidades relatam dificuldades relacionadas à disponibilidade de transporte, bem como à ausência de autorização por parte da coordenação. Soma-se a cenário a persistência de entraves de ordem geográfica, os quais exigem superação contínua. Em razão disso, os analistas têm se deslocado até esses municípios, realizando articulações com equipamentos públicos externos (CRAS, CREAS, Conselhos e etc), com o objetivo de assegurar o atendimento individual em área externa.

Superados os obstáculos, especialmente os de natureza geográfica, verifica-se êxito no cumprimento do indicador, tanto no presente trimestre quanto nos anteriores. O agendamento prévio das demandas, aliado a uma comunicação clara e eficiente com as demais unidades, possibilitou a execução das atividades de forma fluida, sem registro de entrave institucional.

A equipe, por sua vez, priorizou a objetividade nos atendimentos destinados aos adolescentes com audiências judiciais iminentes, valendo-se da formalização das comunicações via WhatsApp e e-mail como meio de registro das tentativas de contato, bem como das justificativas em casos de eventual impossibilidade de atendimento.

No que se refere às unidades localizadas em municípios mais distantes, foi possível ampliar e alcançar resultados mais abrangentes a partir da adoção de novas estratégias, viabilizando a realização de atendimentos nas cidades de Patos de Minas, Tupaciguara e Patrocínio, em cumprimento ao plano de ação articulado no trimestre anterior, consistente nas seguintes medidas:

- Acompanhamento do PAINEL SUASE, com foco em adolescentes com mais de 90 dias de cumprimento de medida, visando à antecipação de atendimentos prévios a possíveis processos de desligamento;
- Solicitação de comunicação oficial por parte das unidades nos casos de impossibilidade de encaminhamento dos adolescentes, medida que, além de resguardar a equipe, contribui para a organização do fluxo de demandas, o monitoramento sistemático dos impedimentos e a definição de estratégias mais assertivas para o efetivo cumprimento do indicador;
- Elaboração de planos de ação para a realização de atendimentos em espaços externos alternativos nas cidades mais distantes, assegurando a capilaridade do programa mesmo diante de entraves logísticos enfrentados pelas unidades socioeducativas.

Ainda consta uma parcela de adolescentes que não foram contemplados com o atendimento individual, tendo suas medidas extintas. No mês de janeiro, enquadram-se nessa situação os adolescentes M.E.C.D.S (Monte Carmelo), G.J.B.D.S (Paracatu), N.T.D.S (Canápolis) e J.D.S.R.S (João Pinheiro). O não atendimento justifica-se pelo fato de residirem em municípios que não integram a área de abrangência do programa.

No mês de fevereiro, identificou-se uma inconsistência relevante nas informações do Painel SUASE no que se refere ao adolescente N.T.D.S. Conforme constava no sistema, o jovem estaria vinculado ao município de Canápolis; contudo, a equipe, de forma célere e técnica, verificou, na prática, que sua residência atual se situa em Uberlândia, o que possibilitou a efetivação do atendimento individual e de sua adesão ao Programa Se Liga.

Por fim, no mês de março, o não atendimento do adolescente A.D.S.G (Paracatu) justifica-se também pelo fato de não pertencer à área de abrangência atendida pelo programa. Para o próximo trimestre, a equipe adotará estratégias voltadas à manutenção e ao aprimoramento dos resultados alcançados, com ênfase na antecipação de demandas e no fortalecimento da articulação interinstitucional. Nesse sentido, serão intensificadas as seguintes ações:

- Aprimoramento do monitoramento preventivo, com acompanhamento sistemático e mais frequente do Painel SUASE, priorizando adolescentes em fase avançada de cumprimento de medida, a fim de antecipar atendimentos e mitigar riscos de perda de prazo em possíveis casos de desligamento;
- Fortalecimento da comunicação institucional, mediante reforço das pactuações já estabelecidas com as unidades socioeducativas, inclusive com reiteração formal dos fluxos de encaminhamento e da necessidade de comunicação tempestiva em casos de impedimento;
- Ampliação das estratégias de descentralização, com a consolidação de atendimentos em municípios mais distantes por meio de articulação com a rede socioassistencial local, buscando reduzir os impactos das limitações logísticas;
- Qualificação dos registros e evidências, assegurando a formalização contínua das comunicações e dos atendimentos realizados, de modo a garantir rastreabilidade, transparência e respaldo técnico quanto ao cumprimento do indicador;
- Atuação proativa na identificação de inconsistências sistêmicas, com conferência crítica das informações do Painel SUASE, a fim de assegurar maior aderência entre os dados registrados e a realidade dos adolescentes acompanhados.

4) Núcleo Montes Claros

No 5º Período Avaliatório, o Indicador 1.1 registrou o índice de 90%, não atingindo a meta de integralidade prevista. A análise do desempenho aponta que, na Unidade Socioeducativa de Pirapora, houve pleno cumprimento dos critérios metodológicos, com o atendimento individualizado dos sete adolescentes elegíveis que foram desligados no período. Em contrapartida, a Unidade Socioeducativa de Montes Claros apresentou uma inconformidade em um desligamento elegível, no qual o adolescente não foi assistido pelo Núcleo em decorrência de uma falha na notificação prévia da liberação, o que inviabilizou o agendamento tempestivo.

Diante da interdependência entre as instituições para o alcance das metas, a Gestão do Núcleo intensificou a articulação com a Unidade Socioeducativa, estabelecendo canais de comunicação direta com a Direção-Geral e o setor administrativo. Essa estratégia visa garantir que o Programa Se Liga seja notificado simultaneamente às equipes socioeducativas e ao Poder Judiciário sobre os desligamentos. Com a formalização dessa cooperação, projeta-se a mitigação de falhas comunicacionais e a garantia da continuidade operacional preconizada pelo programa nas atividades do Núcleo Montes Claros.

No período avaliatório em questão, a totalidade dos adolescentes cujos comunicados de desligamento foram formalizados ao Núcleo recebeu atendimento individualizado, pautado pela escuta qualificada e pelo acolhimento metodológico do Programa Se Liga, visando a consolidação do vínculo para o acompanhamento pós-medida. Para viabilizar tais ações, a gestão articulou junto ao município de Pirapora a viabilização de um espaço físico em uma unidade de saúde, garantindo a conformidade com as exigências de adequação e sigilo

previstas no Manual Metodológico. Ressalta-se que todos os procedimentos — da articulação interinstitucional ao registro sistemático de informações — foram executados em estrita observância às diretrizes do Contrato de Gestão.

Contudo, no Centro Socioeducativo de Montes Claros (CSEMC), a ausência de Audiências Concentradas no período, dada a sua periodicidade semestral, comprometeu o fluxo de informações e impossibilitou o agendamento de atendimentos em casos de desligamentos não notificados. Em reunião realizada no dia 25/02/26 com a equipe do CSEMC, buscou-se pactuar o atendimento antecipado de adolescentes que já haviam passado pela primeira reavaliação de medida. Houve, entretanto, uma divergência de entendimento, a unidade manifestou preocupação com a possível geração de ansiedade entre os acautelados, enquanto o Núcleo reiterou que o caráter da intervenção é de apresentação metodológica e não de anúncio de liberdade. Esse impasse configura-se como um fator de risco para o cumprimento das metas do 6º Período Avaliatório.

Como estratégia de mitigação, a gestão do Núcleo iniciou reuniões técnicas para o alinhamento de fluxos de estudo de caso e identificação precoce de adolescentes elegíveis ao Indicador 1.1. Complementarmente, foi intensificado o monitoramento sistemático do Painel SUASE, ferramenta essencial para o planejamento antecipado das ações e para a superação dos entraves operacionais identificados na articulação com as unidades socioeducativas.

5) Governador Valadares

No que se refere ao indicador 1.1, o Programa Se Liga, no município de Governador Valadares, não atingiu a meta estabelecida para o trimestre correspondente aos meses de janeiro, fevereiro e março. No período analisado, o desempenho do indicador foi de 40,00%, abaixo da meta pactuada de 100%.

O baixo desempenho observado, especialmente no mês de janeiro, justifica-se pelo fato de este período corresponder à fase inicial de implantação do Programa no município. Nesse contexto, a equipe de analistas encontrava-se em processo de contratação, somente em fevereiro, dia 12 que se deu início às atividades como: definição de fluxos operacionais, organização das rotinas de atendimento e estabelecimento das articulações interinstitucionais necessárias à execução das ações.

Adicionalmente, foram identificadas limitações relacionadas ao acesso ao sistema Painel SUASE (o acesso liberado só permitia o monitoramento de uma única unidade, o Centro Socioeducativo de Governador Valadares), o que impactou diretamente a capacidade de identificação e acompanhamento dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, sobretudo aqueles vinculados a unidades distintas do Centro Socioeducativo de Governador Valadares. Tal restrição comprometeu a realização oportuna dos atendimentos individuais no início do período, ainda que a planilha de movimentações fossem encaminhada semanalmente pela supervisão metodológica.

No mês de fevereiro, observa-se avanço no desempenho do indicador, alcançando 33,33%, reflexo do progressivo alinhamento dos fluxos de trabalho, da maior integração com as unidades socioeducativas e da ampliação do acesso às informações necessárias para a execução das ações. Ainda assim, o percentual registrado indica a permanência de desafios relacionados à comunicação interinstitucional e à regularidade no compartilhamento de dados sobre os adolescentes atendidos.

Em março, o Programa atingiu 100% de execução do indicador, evidenciando a consolidação dos processos de trabalho, o fortalecimento das articulações com a rede socioeducativa e maior efetividade na identificação e acompanhamento dos adolescentes desligados. Esse resultado demonstra a capacidade de corrigir o curso

do indicador a partir das estratégias adotadas para o alcance das metas estabelecidas nas reuniões de supervisão metodológica.

Ressalta-se que, no período analisado, foram atendidos individualmente 18 adolescentes desligados. Contudo, o painel do sistema SUASE registrou apenas 16 casos, em razão de inconsistências nos dados, dois adolescentes vinculados ao Centro Socioeducativo de Governador Valadares não constam como desligados no sistema, apesar de terem sido efetivamente desligados, segundo unidade socioeducativa, nas datas de 24/02 e 17/03.

Para o próximo ciclo avaliatório, em conformidade com as diretrizes estabelecidas em supervisão metodológica, a equipe realizará um novo ciclo de apresentações do Programa Se Liga junto às unidades socioeducativas do território. O objetivo central é o alinhamento de fluxos operacionais, com foco específico na otimização do indicador em tela. Nesse escopo, serão elaborados planos de ação customizados para as localidades de maior complexidade logística, como Teófilo Otoni e Ipatinga, visando a articulação com parceiros da rede socioassistencial local para viabilizar o atendimento individualizado dos jovens sob os parâmetros metodológicos vigentes.

Ademais, com a consolidação do acesso integral ao Painel SUASE, a equipe implementará uma rotina de monitoramento semanal das movimentações das unidades. Essa estratégia permitirá a identificação tempestiva de jovens com tempo de medida superior a 90 dias e que já tenham passado pela primeira reavaliação, assegurando a priorização desses atendimentos e a mitigação de lacunas informacionais que possam comprometer o desempenho do indicador.

Fonte de comprovação do indicador

Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.

Área Temática: Acompanhamento em cumprimento de medida socioeducativa

Indicador nº 1.2: Atividades de apresentações coletivas

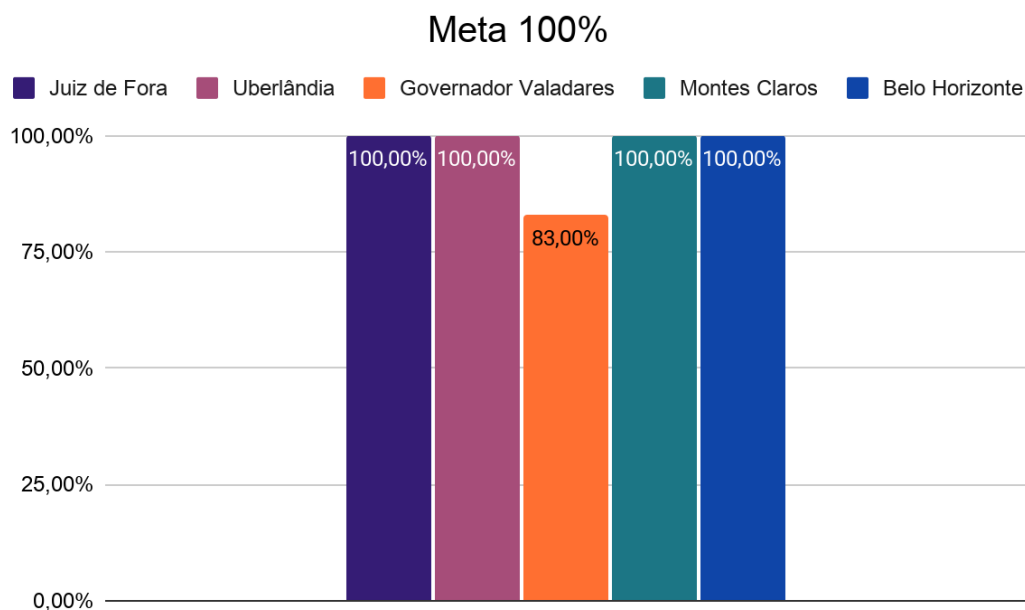
Meta do período avaliatório

Resultado do período avaliatório

100%

Conforme unidade

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório



1) Núcleo Belo Horizonte

No período avaliativo, a equipe do Programa Se Liga Belo Horizonte realizou atividades de apresentação coletiva em 100% das unidades socioeducativas de sua área de abrangência, alcançando integralmente a meta estipulada. Foram realizadas ações de apresentação coletiva, contemplando as 7 unidades socioeducativas de internação e as 5 casas de semiliberdade. O cumprimento integral da meta se deu em razão do planejamento estratégico e do alinhamento prévio das agendas junto às unidades socioeducativas para a realização das apresentações.

A metodologia do programa orienta a realização de ao menos uma atividade de apresentação coletiva por trimestre. No entanto, considerando a rotatividade de adolescentes e jovens durante o cumprimento da medida, bem como a orientação de que todos participem de, no mínimo, uma atividade de apresentação coletiva para favorecer a vinculação e a futura adesão no pós-medida, em unidades com maior número de atendidos são realizadas mais de uma atividade por mês. Além disso, em todas as unidades, busca-se realizar ao menos uma atividade mensal ao longo do trimestre.

No período analisado, foram executadas oficinas temáticas, rodas de conversa e atividades lúdicas. Destaca-se a oficina “Árvore da Vida – Perspectivas para 2026”, que teve como objetivo promover o autoconhecimento e a reflexão dos participantes sobre suas trajetórias de vida, possibilitando o reconhecimento de suas origens, valores, experiências e conquistas. A atividade foi desenvolvida por meio de material previamente estruturado, orientando os participantes na reflexão sobre suas trajetórias pessoais, considerando origens, características, conquistas e projetos de vida. A proposta possibilitou momentos de autoconhecimento e análise das experiências vividas, estimulando a construção de novas perspectivas para o futuro, o fortalecimento da autoestima e a responsabilização pelas próprias escolhas, além de favorecer a troca de experiências, a empatia e o convívio em grupo.

Destaca-se, ainda, a oficina de artesanato “Transformando com arte: criatividade e autonomia”, que buscou proporcionar um espaço de expressão artística, incentivando a autonomia, a autoestima, a expressão individual e o desenvolvimento da criatividade. Para isso, foram utilizados palitos de picolé na construção de peças artesanais.

Ressalta-se também a oficina realizada com a Unidade Socioeducativa Santa Clara para seleção das fotografias produzidas na atividade externa “Olhares em Foco – Retratos de Caminhos e Recomeços”, executada no

trimestre anterior. As fotos foram selecionadas pelos jovens durante a oficina e posteriormente apresentadas em exposição na festa da família da unidade, realizada no mês de fevereiro. O projeto utilizou a fotografia como ferramenta para captar a percepção dos jovens sobre o meio ambiente e o patrimônio histórico, com registros feitos no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, Parque das Mangabeiras e o Circuito Liberdade.

A condução metodológica das oficinas, realizada de forma estratégica, priorizou abordagens que favorecem a aproximação e a vinculação dos jovens ao Programa Se Liga, tornando as atividades mais acessíveis e alinhadas às suas realidades. As ações contribuíram para o cumprimento integral do indicador e fortaleceram a inserção do programa no cotidiano das unidades acompanhadas.

Neste trimestre, foram realizadas reuniões de alinhamento com as unidades acompanhadas, o que contribuiu para o fortalecimento dos fluxos de trabalho, refletindo positivamente no cumprimento do indicador. Adicionalmente, a equipe tem promovido reuniões internas para a elaboração conjunta de novas oficinas de apresentação coletiva para o próximo trimestre, com foco em temáticas de interesse dos jovens, visando estimular sua participação ativa e qualificar as estratégias de engajamento.

2) Núcleo Juiz de Fora

O desempenho deste indicador manteve-se inalterado desde o último período avaliatório, alcançando integralmente a meta, com planejamento antecipado e adaptação diante da calamidade pública que atingiu o município de Juiz de Fora.

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga Juiz de Fora realizou atividades de apresentação coletiva em todas as quatro unidades socioeducativas de sua área de abrangência, com a participação de 57 adolescentes, alcançando integralmente a meta trimestral. A execução pautou-se pela escolha de temáticas relevantes e pelo fortalecimento do alinhamento institucional com as unidades, consolidando as bases para os próximos ciclos.

Janeiro

Atividades realizadas em três unidades, com abordagem temática do Dia Mundial da Cultura Africana e Afrodescendente.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização das atividades coletivas conforme cronograma estabelecido em três das quatro unidades, promovendo reflexão sobre cultura e desigualdades raciais:
 - CSE JF: 16/01, com participação de 10 adolescentes.
 - CSL B: 21/01, com participação de 16 jovens.
 - CSL CJ: 30/01, com participação de 18 jovens.
 - Planejamento da atividade da unidade restante (CSL M) para os meses seguintes, garantindo a cobertura total dentro do trimestre.

Fevereiro

Alinhamento da atividade restante para março; calamidade pública impactou as atividades.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Em fevereiro, não houve atividade de apresentação coletiva: as unidades já atendidas em janeiro estavam direcionadas para o indicador 1.3 (atividades externas), cuja execução em fevereiro foi afetada pela calamidade; a atividade da CSL M ficou programada para março.
 - Registro e acompanhamento dos impactos da calamidade pública (fortes chuvas) para reagendamento ágil das atividades.

Março

Realização da atividade na unidade de Muriaé, concluindo a cobertura de todas as unidades no trimestre.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização da atividade de apresentação coletiva na CSL M no dia 26/03, com participação de 12 adolescentes, concluindo a cobertura de todas as unidades no trimestre.
 - Consolidação dos alinhamentos institucionais nas reuniões com as unidades: estabelecimento de datas fixas para as atividades de apresentação coletiva no CSE JF e na CSL B, e manutenção da organização mensal para a CSL CJ e a CSL M.
 - Integração do planejamento das apresentações coletivas com os demais indicadores, o que assegurou um cronograma trimestral coordenado.

A atuação da equipe ao longo do trimestre demonstrou planejamento consistente e capacidade de adaptação. A definição de um cronograma integrado, com distribuição das atividades entre os meses, aliada à flexibilidade para reagendamentos diante da calamidade pública, garantiu a cobertura integral das unidades e o alcance da meta.

A escolha de temática relevante (Dia Mundial da Cultura Africana e Afrodescendente) contribuiu para o engajamento dos adolescentes, reforçando o caráter formativo e de vinculação das atividades de apresentação coletiva. O avanço nos alinhamentos institucionais (com a fixação de datas para algumas unidades e a organização mensal de planejamento para outras) consolida uma base comum de entendimento entre o Programa e as unidades, facilitando a execução nos próximos ciclos e contribuindo para a sustentabilidade dos resultados.

Para o próximo trimestre planeja-se as seguintes ações:

- A. Consolidar os cronogramas estabelecidos com as unidades, garantindo a previsibilidade das ações;
- B. Manter o monitoramento da participação dos adolescentes e a qualidade das abordagens temáticas.

3) Núcleo Uberlândia

No período sob análise, o Programa Se Liga em Uberlândia executou 17 (dezessete) ações de apresentação coletiva, alcançando 100% da meta estabelecida. Destaca-se que, conforme orientação prevista no contrato de gestão, o Indicador estabelece como diretriz a busca pelo atendimento da totalidade dos adolescentes em cumprimento de medida nas unidades.

Nesse sentido, a realização de mais de uma ação por unidade não apenas se justifica, como se mostra necessária, refletindo o compromisso da equipe com a ampliação da ação e, sobretudo, com o fortalecimento da vinculação dos adolescentes ao programa. Assim, as (re)visitas às unidades configuram estratégia alinhada às diretrizes do Indicador, assegurando maior capilaridade das ações e efetividade no alcance do público-alvo.

Tal desempenho culminou no alcance de 8 unidades, índice fundamentado na construção progressiva de um cronograma de atividades, no fomento a parcerias intersetoriais e na consolidação de fluxos de comunicação institucional que asseguraram a capilaridade das ações na rede.

Como elemento central para a consolidação dos resultados neste trimestre, a equipe desenvolveu um conjunto de ações estratégicas, as quais serão mantidas no planejamento do próximo período avaliatório, a saber:

- Consolidação de parcerias e alinhamento institucional, com reafirmação do compromisso junto às unidades socioeducativas por meio da realização de reuniões voltadas à otimização dos fluxos.
- Reorganização do fluxo interno de trabalho, com prioridade para o ajuste logístico direcionado ao atendimento das unidades geograficamente mais distantes.
- Otimização do fluxo temporal e contingenciamento, com antecipação das atividades a fim de reduzir a vulnerabilidade do indicador a imprevistos no final do período, aliada à adoção de planos de contingência para assegurar o cumprimento das metas.

4) Núcleo Montes Claros

Durante o 5º Período Avaliatório, a meta estabelecida para o Indicador 1.2 foi integralmente alcançada pelo Núcleo de Montes Claros, por meio da realização de 15 atividades coletivas. As atividades foram desenvolvidas nas Unidades Socioeducativas de Montes Claros e Pirapora, contemplando os adolescentes vinculados à área de abrangência do Programa.

As oficinas foram realizadas com metodologias participativas, lúdicas e dialógicas, com foco no fortalecimento de vínculos, na escuta qualificada, no protagonismo juvenil e na apresentação da proposta do Programa Se Liga. As ações buscaram aproximar os adolescentes da equipe técnica, estimular a reflexão sobre suas trajetórias e incentivar o interesse pelo acompanhamento pós-medida.

No mês de janeiro, foram realizadas, tanto no Centro Socioeducativo de Montes Claros quanto no Centro Socioeducativo de Pirapora, oficinas de Autoconhecimento, por meio da dinâmica denominada “Mapa de Mim Mesmo”. A atividade estimulou os adolescentes a refletirem sobre suas qualidades, aspectos a serem melhorados, interesses pessoais. A dinâmica teve como objetivo promover o autoconhecimento, favorecendo a compreensão dos próprios pensamentos, sentimentos e ações.

No mês de fevereiro, foram realizadas oficinas no Centro Socioeducativo de Montes Claros com o tema “Meu Carnaval”. A atividade contou com a apresentação de um vídeo educativo sobre a construção histórica da festa do Carnaval, seguida de um momento de expressão artística, no qual os adolescentes produziram desenhos relacionados aos símbolos dessa manifestação cultural.

Visando ao cumprimento das metas do 6º Período Avaliatório, a equipe de analistas do Programa já realizou reuniões de planejamento, com foco na organização das ações coletivas a serem desenvolvidas nas Unidades Socioeducativas de Montes Claros e Pirapora. Nesse processo, foram levantados temas relevantes para o fortalecimento da ressocialização, do projeto de vida, da cidadania, da inserção social e da preparação para a vida em liberdade. Como estratégias complementares, estão previstas a articulação contínua com as equipes das unidades, o acompanhamento sistemático do perfil dos adolescentes atendidos e o monitoramento das ações realizadas, visando garantir a qualidade, a regularidade e o alcance das metas estabelecidas para o período.

5) Governador Valadares

No tocante ao indicador 1.2, que contempla a realização de atividades de apresentação coletiva do Programa junto aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, o Programa Se Liga, no município de Governador Valadares, atingiu o percentual de 83,33% no trimestre analisado.

As ações foram executadas de forma progressiva ao longo do período, em consonância com o processo de implantação e expansão da atuação do Programa no território e nas unidades socioeducativas vinculadas. No mês de janeiro, foi realizada atividade de apresentação coletiva na Casa de Semiliberdade de Governador Valadares, marcando o início das ações institucionais do Programa junto ao público atendido. Em fevereiro,

foram realizadas duas ações no Centro Socioeducativo de Governador Valadares, ampliando o alcance das atividades e fortalecendo a divulgação do Programa no âmbito da unidade.

No mês de março, as ações foram direcionadas às unidades socioeducativas da regional, com a realização de atividades nas Casas de Semiliberdade e no Centro Socioeducativo do município de Ipatinga, bem como na Casa de Semiliberdade de Teófilo Otoni, evidenciando o avanço na articulação interinstitucional e na abrangência territorial do Programa.

Destaca-se que a única ação coletiva não executada no trimestre refere-se ao Centro Socioeducativo de Teófilo Otoni, cuja atividade já se encontra devidamente planejada e agendada para o dia 14 de abril de 2026. A referida ação tem como objetivo a apresentação formal do Programa aos adolescentes da unidade, assegurando a integralidade da cobertura prevista para o indicador.

É relevante considerar que a implementação e a execução das atividades fins (atividades que atingem diretamente os indicadores) do Núcleo iniciaram entre o final de janeiro e o início de fevereiro, período que coincidiu com a informação definida do atendimento às unidades de Teófilo Otoni e Ipatinga. Em um intervalo operacional de apenas dois meses, e a despeito dos desafios de compatibilização de agendas entre as unidades e o Programa, o Núcleo obteve êxito ao atender cinco das seis unidades de seu território.

Considerando que a fase inicial de implementação já contemplou reuniões de alinhamento com todas as unidades socioeducativas, para apresentação da equipe, consolidação de fluxos e proposição de cronogramas, a gestão já articulou uma agenda prévia para as ações de apresentação coletiva do próximo trimestre. Essa organização garante maior previsibilidade operacional e fundamenta a expectativa de cumprimento integral do indicador no próximo período avaliatório.

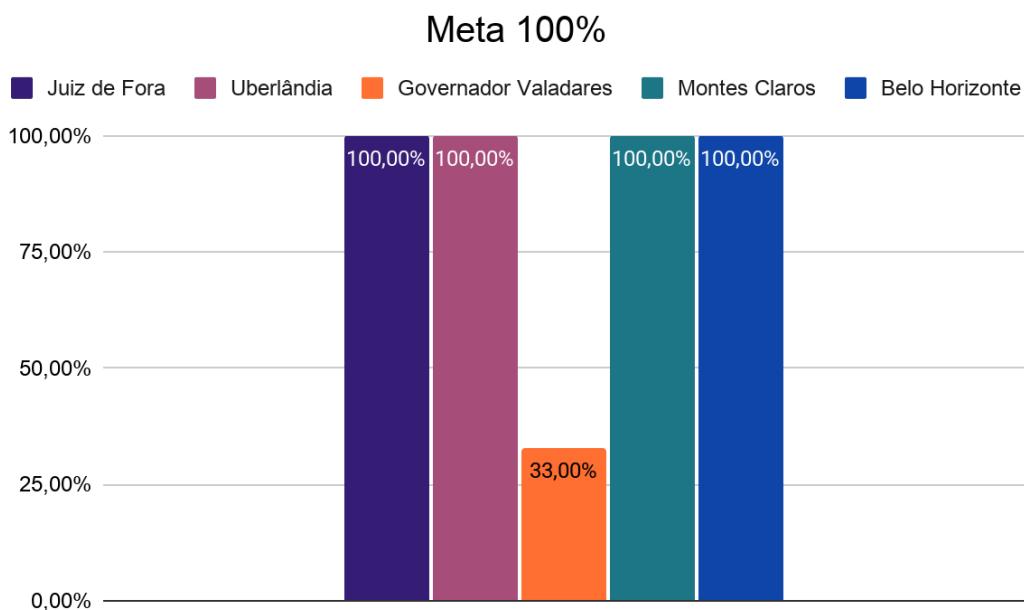
Fonte de comprovação do indicador

Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.

Área Temática: Acompanhamento em cumprimento de medida socioeducativa

Indicador nº 1.3: Atividades externas às unidades socioeducativas/circulação com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	Conforme unidade
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	



1) Núcleo Belo Horizonte

No período avaliativo, a equipe do Programa Se Liga Belo Horizonte realizou ações de circulação, contemplando as 7 unidades socioeducativas de internação e as 5 casas de semiliberdade atendidas em seu território, alcançando 100% da meta estabelecida. No mês de janeiro, foram realizadas 5 ações de circulação, com destaque para a oficina/circulação “Corpo de Direitos”, produzida com as adolescentes do Centro Socioeducativo São Jerônimo. A atividade teve como objetivo principal trabalhar a temática dos direitos das mulheres no Brasil. A partir da representação da imagem do contorno corporal, construída pelas jovens, e do diálogo estabelecido durante a oficina, foram registradas palavras e conceitos associados aos direitos das mulheres, compartilhados pelas participantes. A ação contribuiu para ampliar a compreensão das adolescentes acerca de seus direitos, especialmente no que se refere à condição da mulher na sociedade, além de possibilitar a identificação de demandas subjetivas e temas sensíveis a serem trabalhados de forma continuada no acompanhamento socioeducativo.

Em fevereiro, foram realizadas 3 ações de circulação. Destaca-se a circulação/oficina “Dando Forma à Imaginação: Modelando Personagens”, realizada com o Centro Socioeducativo Lindéia, no Centro Cultural Lindéia Regina, que teve como objetivo estimular a criatividade, a coordenação motora e a expressão individual dos adolescentes, por meio da reprodução de personagens de desenhos animados utilizando massinha de modelar. A atividade também buscou promover momentos de concentração, organização de ideias e fortalecimento da autoestima, incentivando os participantes a reconhecerem suas potencialidades e a importância da persistência na construção de algo próprio. Ainda neste mês, foi realizada uma ação de circulação com os jovens da Casa de Semiliberdade Contagem no espaço Estação Juventude Contagem, com o objetivo de apresentar o local como referência para a juventude no município.

Em março, foram realizadas 7 ações de circulação. Destaca-se a oficina/circulação “Transformando com Arte: Criatividade e Autonomia”, produzida com as adolescentes da Casa de Semiliberdade Santa Amélia. A atividade teve como propósito oferecer um espaço de expressão artística e reflexão pessoal, estimulando o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, além de promover um ambiente de diálogo no qual as adolescentes pudessem expressar sentimentos, desejos e perspectivas de vida.

As atividades de circulação desenvolvidas pelas equipes de analistas pautaram-se, neste trimestre, pela continuidade das ações formativas estruturadas em oficinas. Tais metodologias, utilizadas nas apresentações coletivas (Indicador 1.2), adquirem novas dimensões ao serem executadas em ambiente extramuros. Essa

transposição promove a lógica de ocupação e construção dos espaços públicos, fundamentada no sentimento de pertencimento e no reconhecimento do território como parte integrante e indissociável do processo formativo dos adolescentes e jovens.

Ainda que a meta tenha sido alcançada integralmente foram identificados desafios relacionados à incompatibilidade de agendas, considerando os procedimentos internos das unidades, que envolvem a organização com equipes técnicas e de segurança; à limitação de veículos para o transporte dos jovens; e à indisponibilidade de profissionais das unidades para acompanhamento nas atividades externas. Observa-se, ainda, um quantitativo reduzido de adolescentes disponibilizados para participação nas atividades de circulação, além de conflitos de horários com compromissos escolares e cursos. Soma-se a esse contexto a ocorrência de cancelamentos informados em cima da data previamente alinhada, o que compromete o planejamento das ações e demanda a rearticulação constante das agendas. Adicionalmente, foram registrados casos de desvio de percurso por parte dos jovens durante a participação em outras atividades externas realizadas fora das unidades, o que tem impactado negativamente a confiança das equipes quanto à liberação para participação em novas ações externas.

Destaca-se, ainda, que, neste trimestre, foi realizada uma nova reunião de parceria com a Faculdade PUC Minas São Gabriel, com vistas ao desenvolvimento de atividades de orientação profissional junto aos estudantes do projeto de extensão, cuja execução está prevista para o próximo trimestre. Além disso, o Espaço Estação Juventude Contagem consolidou-se como parceiro para a realização de atividades de circulação e lazer dos jovens. O Centro de Referência da Juventude (CRJ) permanece como parceiro fundamental para a realização de ações nos eixos de cultura e lazer.

Adicionalmente, a equipe tem realizado reuniões internas para a elaboração de oficinas e o desenvolvimento de projetos externos que promovam o engajamento dos jovens e ampliem o acesso aos eixos de cultura, esporte e lazer, bem como a prospecção de novos espaços e parceiros que sejam atrativos. Destaca-se, ainda, que o novo espaço de convivência do Núcleo Se Liga Belo Horizonte possibilitou a realização de oficinas no próprio Núcleo, ampliando as atividades externas às unidades socioeducativas e proporcionando aos jovens o conhecimento e a apropriação desse espaço.

2) Núcleo Juiz de Fora

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga Juiz de Fora realizou atividades externas de circulação em todas as quatro unidades socioeducativas de sua área de abrangência, com a participação de 21 adolescentes, alcançando integralmente a meta trimestral. As visitas a equipamentos como o Centro de Preservação da Memória Negra e o Cine Teatro Central proporcionaram vivências culturais significativas, e os ajustes na programação decorrentes das chuvas em fevereiro não comprometeram o cumprimento da meta.

Janeiro

Realização de atividade externa com a CSL M, consolidando 25% da execução trimestral.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização de atividade externa de circulação com a CSL M no dia 29/01, no Horto Florestal de Muriaé, com participação de 4 adolescentes.
 - Integração da atividade à temática mensal do Programa (Dia Mundial da Cultura Africana e Afrodescendente), promovendo reflexões sobre cultura, identidade e pertencimento.
 - Planejamento avançado da execução trimestral, com atividades agendadas para fevereiro (CSE JF e CSL B) e março (CSL CJ), garantindo a distribuição equilibrada das ações ao longo do período.

Fevereiro

Atividades externas programadas para o mês foram impactadas pela calamidade pública, sendo reagendadas para março.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Programação das atividades externas para o CSE JF (24/02) e CSL B (26/02), com planejamento logístico e temático previamente pactuado com as direções das unidades.
 - Manutenção do alinhamento com a CSL CJ para atividade externa em março, dentro do período avaliatório.
- Ações corretivas:
 - Diante da calamidade pública em fevereiro, que inviabilizou condições seguras de deslocamento, a equipe reagendou as atividades externas do CSE JF e da CSL Bethânia para março, mantendo contato com as unidades para confirmação das novas datas e ajuste do cronograma.

Março

Realização das atividades externas com as três unidades restantes, concluindo a cobertura total no trimestre.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização das atividades externas conforme cronograma estabelecido:
 - CSL CJ: 10 e 12/03, com participação de 10 adolescentes.
 - CSE JF: 17/03, com participação de 3 jovens.
 - CSL B: 25/03, com participação de 4 jovens.
 - Utilização de equipamentos culturais de relevância para a cidade.
 - Articulação entre os espaços visitados e as manifestações culturais presentes nos territórios de origem dos adolescentes, ampliando a compreensão de cultura como dimensão cotidiana.

A calamidade pública em fevereiro exigiu flexibilidade e rápida capacidade de resposta. O reagendamento tempestivo das atividades para março, aliado à manutenção do alinhamento com as unidades, assegurou que nenhuma unidade deixasse de ser contemplada, preservando o cumprimento da meta.

As atividades proporcionaram experiências significativas para os adolescentes, com destaque para o fortalecimento dos vínculos com as equipes do Programa, a ampliação do repertório cultural (majoritariamente sem vivências prévias nesses espaços) e a construção de reflexões fundamentais sobre identidade, pertencimento e direito à cidade. A articulação entre os espaços visitados e os territórios de origem dos jovens reforçou a percepção de que tais equipamentos e produções culturais também lhes pertencem, cumprindo os objetivos metodológicos de promoção da cidadania e da circulação na cidade.

Próximos passos:

- A. Manter a estratégia adotada neste trimestre: no primeiro mês do próximo período avaliatório, elaborar os projetos de atividade e agendar com as unidades socioeducativas as datas e locais para execução das atividades externas;
- B. Diversificar as atividades externas de acordo com os eixos do Programa, ampliando as possibilidades de circulação e acesso a equipamentos e espaços das cidades.

3) Núcleo Uberlândia

No período em análise, o Programa Se Liga em Uberlândia logrou êxito na execução de atividades externas de circulação nas oito unidades socioeducativas de sua área de abrangência, o que culminou no alcance de 100% da meta estabelecida.

No mês de Janeiro, no dia 14/01/2026, o Programa Se Liga promoveu, em articulação com a Casa de Semiliberdade Feminina, uma circulação no Centro Municipal de Cultura, envolvendo as adolescentes da unidade. A ação contribuiu para o fortalecimento do vínculo com o equipamento cultural e para a ampliação do repertório sociocultural das participantes, além de intensificar a parceria com o Centro Cultural de Uberlândia.

No dia 11/02/2026, o Programa Se Liga executou uma oficina de circulação na Arena Beach, em parceria com as ações desenvolvidas pelo Centro Socioeducativo de Uberlândia (CSEUDI). A atividade teve como objetivo central promover a reflexão sobre o direito ao acesso ao esporte e ao lazer, utilizando o território e a circulação externa como ferramentas de emancipação e integração social para os adolescentes.

No dia 19/02/2026, o Programa Se Liga realizou, em conjunto com a Casa de Semiliberdade de Patos de Minas, uma circulação no Parque do Mocambo, contemplando atividades ao ar livre e de contato com a natureza, com foco no fortalecimento de vínculos e no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes.

Para os jovens acompanhados pelo Centro Socioeducativo de Tupaciguara (CSETU), em 23/02/2026, os analistas do Programa Se Liga realizaram uma oficina de reflexão pautada no eixo esportivo, especificamente sobre a prática do futebol de salão. A atividade, executada em formato de roda de conversa integrada à prática esportiva, visou mediar as interações grupais e fortalecer o vínculo com os adolescentes atendidos. Para além do exercício físico, a intervenção propiciou uma análise crítica sobre os elementos territoriais, identitários e subjetivos que constituem o esporte, utilizando a modalidade como ferramenta para o desenvolvimento da percepção de pertencimento e cidadania.

Por fim, no dia 27/02/2026, o Programa Se Liga promoveu, em articulação com a unidade local, uma circulação na Praça Santa Luzia, no município de Patrocínio, oportunizando aos adolescentes o acesso a espaço público e atividades de convivência comunitária.

No mês de Março, no dia 13/03/2026, o Programa Se Liga realizou, em parceria com a Casa de Semiliberdade de Uberaba, uma circulação no SENAC do município, possibilitando aos adolescentes o conhecimento dos laboratórios profissionalizantes e dos cursos ofertados, com vistas ao incentivo à qualificação profissional e à construção de projetos de vida. Dando continuidade às ações, no dia 17/03/2026, o Programa Se Liga realizou uma circulação individual com o adolescente B.G.S.R, considerando sua impossibilidade de participação na atividade anterior. A ação teve como objetivo assegurar sua inclusão nas atividades propostas, garantindo o acesso a espaços institucionais e contribuindo para o fortalecimento de seu processo socioeducativo.

Neste trimestre, foram mitigados os riscos de descontinuidade e assegurado o cumprimento da meta do indicador, conforme as seguintes diretrizes estratégicas delineadas:

- Instituição de plano de contingência, com intensificação do monitoramento do calendário e elaboração de planos de retaguarda, visando a definição de alternativas imediatas diante de eventuais interrupções de parcerias externas.
- Otimização do fluxo temporal, por meio da antecipação das atividades de circulação, reduzindo a vulnerabilidade do indicador a imprevistos no final do período.
- Diversificação territorial e institucional, com continuidade na prospecção de parceiros em diferentes territórios, garantindo a multiplicidade de ações e maior autonomia do programa frente a entraves logísticos específicos.

As ações efetivamente realizadas no período avaliado mantiveram elevado grau de relevância e foram novamente bem avaliadas pelos participantes. Diante desse cenário, a equipe do programa, em articulação com a supervisão metodológica, optou pela continuidade das estratégias adotadas, com aprimoramentos pontuais voltados à sua qualificação e melhor adequação às especificidades territoriais.

Nesse contexto, as parcerias já consolidadas seguem sendo mobilizadas de forma estratégica, especialmente em momentos oportunos e junto às unidades situadas no território central de Uberlândia, sem prejuízo da ampliação de frentes de atuação. Simultaneamente, o programa mantém a expansão para outras temáticas e espaços, assegurando a diversidade e a continuidade das atividades formativas e de circulação.

4) Núcleo Montes Claros

Durante o 5º Período Avaliatório, a meta estabelecida para o Indicador 1.3, foi integralmente alcançada pelo Núcleo, por meio da realização de atividades externas voltadas aos adolescentes e jovens vinculados às Unidades Socioeducativas de Montes Claros e Pirapora.

No Centro Socioeducativo de Montes Claros, foi desenvolvido o Projeto “Circuito Se Liga” com corrida de Kart, caracterizado como uma atividade de circulação externa de caráter educativo e formativo. A ação teve como objetivo promover o acesso dos adolescentes e jovens a experiências de lazer, esporte e convivência social na cidade, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autocontrole, respeito às regras, cooperação e tomada de decisão responsável.

A atividade possibilitou vivências qualificadas em espaço urbano seguro, ampliando o repertório sociocultural dos participantes, fortalecendo os vínculos com o Programa Se Liga e reafirmando o adolescente como sujeito de direitos. Juntamente com a prática do kart, os participantes tiveram a oportunidade de tomar um sorvete favorecendo experiências positivas de circulação e convivência em ambiente urbano.

No Centro Socioeducativo de Pirapora, foi executado o Projeto “Se Liga: Hora do Almoço”, atividade socioeducativa de caráter formativo. A proposta utilizou o momento da refeição como dispositivo pedagógico para promover experiências de convivência, diálogo, reflexão, pertencimento e fortalecimento de vínculos, contribuindo para o processo de responsabilização e reinserção social dos adolescentes. Para a realização da atividade, foi selecionado um restaurante localizado em frente à Orla do Rio São Francisco, no município, proporcionando aos participantes vivência em espaço comunitário e ambiente urbano seguro.

A atividade possibilitou a construção de um espaço qualificado de interação entre os participantes e a equipe técnica, favorecendo a escuta, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento das relações socioeducativas, em consonância com os princípios metodológicos do Programa Se Liga.

Ressalta-se que as atividades de circulação externa desempenham papel fundamental no processo socioeducativo, ao possibilitarem o contato supervisionado com espaços comunitários, o exercício da autonomia responsável e a ampliação das perspectivas de vida em liberdade. Todas as ações foram acompanhadas pela equipe técnica do Programa, garantindo suporte, segurança, escuta qualificada e registro sistemático das atividades, em articulação com as equipes das Unidades.

Visando ao cumprimento das metas do 6º Período Avaliatório, a equipe de analistas do Programa já realizou planejamento prévio das ações de circulação, com foco na identificação de espaços comunitários, culturais, e formativos que contribuam para o processo de ressocialização dos adolescentes. Foram levantados possíveis espaços e propostas alinhados ao projeto de vida, à cidadania, à convivência social e à inserção comunitária.

Cumpre ressaltar que há, no Município de Pirapora, um fator dificultador para a realização das atividades de circulação que afeta diretamente o cumprimento do indicador, tendo em vista que o município conta com arcabouço cultural, de lazer e entretenimento limitado, além da dificuldade de reunir orçamentos para fundamentar o Projeto, posto que os estabelecimentos, muitas das vezes, não fornecem os documentos necessários.

Como estratégias complementares, estão previstas a intensificação da articulação com as Unidades Socioeducativas e com parceiros institucionais, a organização antecipada das autorizações necessárias, o monitoramento dos perfis dos adolescentes e o acompanhamento contínuo das ações, visando garantir regularidade, qualidade e alcance das metas estabelecidas.

5) Governador Valadares

Em relação ao indicador 1.3, o Programa Se Liga, no município de Governador Valadares, atingiu o percentual de 33,33% no trimestre analisado.

As ações foram executadas de forma parcial no período, tendo sido contempladas exclusivamente as unidades localizadas no município de Governador Valadares, quais sejam, o Centro Socioeducativo e a Casa de Semiliberdade. Nessas unidades, foram realizadas atividades externas com os adolescentes, em consonância com os objetivos do indicador, voltados à ampliação do acesso ao território, fortalecimento de vínculos comunitários e promoção de experiências socioeducativas para além do espaço institucional.

O percentual alcançado indica que as ações não foram estendidas, no período analisado, às demais unidades socioeducativas da regional, o que impactou diretamente o desempenho do indicador. Tal cenário está relacionado ao processo inicial de planejamento e implementação do Programa, às demandas de organização logística e operacional, bem como à necessidade de articulação prévia com as equipes técnicas das unidades para viabilização das atividades externas, considerando as especificidades normativas e de segurança inerentes ao atendimento socioeducativo.

Embora os jovens de quatro das seis unidades socioeducativas não tenham sido contemplados com as atividades de circulação neste período — devido ao cronograma exíguo de implementação do Núcleo (dois meses) — a mobilização da equipe técnica, em estrita observância às orientações metodológicas, priorizou a etapa de institucionalização do programa. Esse trabalho concentrou-se na apresentação do Se Liga às equipes das unidades e aos jovens atendidos, na elaboração de oficinas formativas, na pactuação de calendários operacionais e na articulação com a rede socioassistencial ampliada, além do suporte direto aos jovens já incluídos.

Diante desse cenário, a gestão do Núcleo e a supervisão metodológica estabeleceram, ao final de março, um plano estratégico para o cumprimento integral do indicador no próximo trimestre, estruturado em três eixos fundamentais:

- a) Elaboração de propostas fundamentadas na escuta ativa e nas demandas diagnosticadas junto à juventude durante o presente trimestre;
- b) Consolidação antecipada do cronograma de atividades de circulação para o mês de abril, em comum acordo com as unidades socioeducativas;
- c) Definição de planos de execução específicos para as unidades geograficamente distantes, otimizando os deslocamentos e as estratégias de intervenção nos territórios remotos.

Fonte de comprovação do indicador

Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.

Área Temática: Acompanhamento pós cumprimento de medida socioeducativa

Indicador nº 2.1: Ações de sensibilização ao adolescente ou jovem desligado da medida

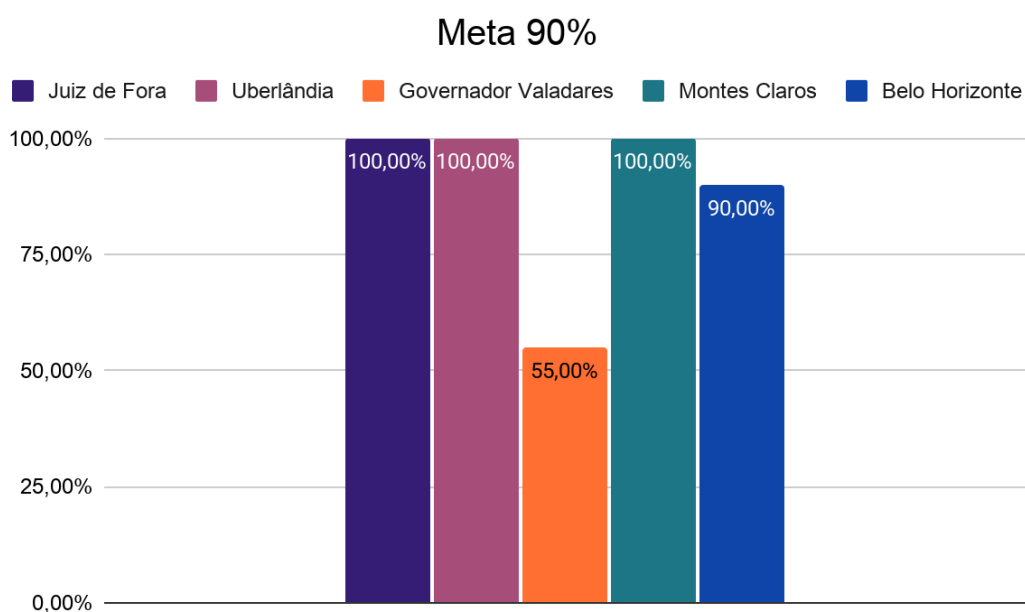
Meta do período avaliatório

Resultado do período avaliatório

90%

Conforme unidade

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório



1. Núcleo Belo Horizonte

No período em avaliação, a equipe atingiu integralmente a meta do indicador referente às ações de sensibilização. O alcance foi obtido, sobretudo, a partir do acompanhamento sistemático no Painel SUASE dos adolescentes e jovens desligados, possibilitando a identificação daqueles cujas informações de desligamento não foram repassadas previamente pelas unidades socioeducativas à equipe do Programa.

Apesar de a sensibilização ter sido realizada com todos os jovens desligados no período, foram identificados desafios que impactaram a execução dessas ações. No trimestre analisado, cinco jovens do Centro Socioeducativo Santa Clara foram desligados sem o repasse prévio da informação à equipe. Esses desligamentos foram identificados por meio da lista de lotação enviada pela unidade e do acompanhamento do Painel SUASE. Após essa identificação, foi solicitado à unidade o envio das informações necessárias para o início da sensibilização.

Também foi identificado o caso de um jovem desligado do Centro Socioeducativo Horto, cujo desligamento foi verificado por meio do Painel SUASE. Após a solicitação e o posterior repasse das informações do jovem e de sua referência, a sensibilização foi realizada.

Além disso, foram identificados dois jovens desligados do Centro Socioeducativo Santa Helena. Um deles foi identificado somente após a realização de uma oficina na unidade e diálogo com a equipe técnica, e o outro por meio do acompanhamento do Painel SUASE. Em ambos os casos, as informações dos jovens foram repassadas pelas unidades apenas após solicitação da equipe.

No período, houve também o caso de uma adolescente que cumpriu medida no Centro Socioeducativo São Jerônimo e foi desligada em dezembro de 2025. Inicialmente, a unidade informou que a jovem retornaria para o município localizado no estado da Bahia. Contudo, em janeiro de 2026, foi informado que a adolescente permaneceu no município de Belo Horizonte. Dessa forma, a sensibilização ocorreu de forma tardia, em razão da alteração das informações inicialmente repassadas pela unidade.

Em relação ao acompanhamento do Painel SUASE, observou-se que jovens desligados por progressão de medida não constam na listagem de movimentações das unidades, o que dificulta a identificação desses casos, especialmente daqueles que já haviam sido atendidos individualmente e deixam de aparecer nos registros, prejudicando a atualização dos dados e informações.

Observa-se, ainda, como desafio a dificuldade de contato com jovens e seus familiares que não tiveram conhecimento prévio sobre as informações e a metodologia do Programa durante o cumprimento da medida socioeducativa, o que dificulta o retorno dos contatos e, consequentemente, a efetividade das ações de sensibilização. Soma-se a esse cenário a demora no envio das informações dos jovens após o desligamento por parte das unidades, o que compromete a agilidade no estabelecimento de contato e reduz as possibilidades de engajamento e adesão ao Programa.

A participação da equipe nas audiências concentradas continua sendo uma estratégia relevante, pois possibilita o conhecimento imediato de alguns desligamentos e o alinhamento quanto ao repasse das informações dos jovens em tempo hábil. No entanto, os desligamentos ocorridos no decorrer da medida, fora das audiências, frequentemente são comunicados fora do prazo estabelecido na metodologia para a realização da sensibilização.

No período avaliativo, foram realizadas reuniões de alinhamento com todas as unidades socioeducativas acompanhadas, com o objetivo de aprimorar os fluxos estabelecidos e qualificar o processo de encaminhamento dos jovens desligados. Além dessas reuniões, será mantido o acompanhamento periódico no Painel SUASE e realizados contatos semanais com as unidades, visando fortalecer o vínculo institucional e garantir maior proximidade no momento do desligamento, contribuindo para a adesão dos jovens ao Programa.

Ademais, a participação da equipe do Programa em momentos de festividades nas unidades, com a presença das famílias, configura-se como estratégia relevante para ampliar o conhecimento sobre o Programa e seus objetivos, possibilitando que os familiares contribuam no processo de sensibilização dos jovens após o desligamento.

2. Núcleo Juiz de Fora

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga Juiz de Fora realizou ações de sensibilização com todos os adolescentes desligados das medidas socioeducativas de sua área de abrangência, superando a meta trimestral estabelecida de 90%. O período foi marcado por desafios relacionados à comunicação tempestiva dos desligamentos pelas unidades socioeducativas e pela calamidade pública em fevereiro, que impactaram os prazos de contato em dois casos.

Janeiro

Não houve desligamentos no mês.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Manutenção do monitoramento ativo do Painel SUASE e dos canais oficiais de comunicação, assegurando resposta imediata em caso de desligamentos nos períodos subsequentes.
 - Reforço da importância da comunicação tempestiva junto às unidades, em preparação para as reuniões de alinhamento.

Fevereiro

Três adolescentes desligados tiveram contato telefônico dentro do prazo metodológico; um caso teve sensibilização realizada fora do prazo devido à falta de comunicação da unidade e à calamidade pública.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização de contatos telefônicos dentro do prazo estabelecido para três adolescentes desligados:
 - L. O. L. da R. C. (CSE Ipatinga): desligado em 24/02, contato em 25/02.
 - E. J. L. de B. (CSL CJ): desligado em 09/02, contato em 12/02.
 - V. H. de O. Ma. (CSE GV): desligado em 23/02, contato em 25/02.
 - Monitoramento sistemático dos desligamentos via Painel SUASE.
- Ações corretivas:
 - Diante da falta de comunicação prévia da unidade para o desligamento do jovem L. (CSL CJ), ocorrido em 25/02, e do contexto de calamidade pública que dificultou a articulação, a equipe contatou a unidade para obter o telefone de contato, realizando a sensibilização em 03/03, fora do prazo metodológico.
 - Registro do impasse para ser tratado nas reuniões de alinhamento com as unidades.

Março

Sensibilização concluída para os dois casos pendentes, com um jovem comparecendo espontaneamente ao Núcleo.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Conclusão das ações de sensibilização para o adolescente com contatos pendentes.
 - Registro de que o adolescente L. compareceu espontaneamente ao Núcleo do Se Liga, demonstrando o reconhecimento do Programa como espaço de referência.
 - Reforço nas reuniões de alinhamento realizadas em março sobre a importância da comunicação em até um dia útil dos desligamentos pelas unidades.

- Ações corretivas:
 - Apesar do atraso no contato inicial devido à falta de comunicação da unidade e à calamidade pública, a equipe assegurou a sensibilização de todos os jovens desligados, mantendo a vinculação ao Programa.

A atuação da equipe ao longo do trimestre demonstrou capacidade de monitoramento proativo e resiliência diante de adversidades. Embora dois casos tenham tido a sensibilização realizada fora do prazo metodológico, a equipe logrou êxito em sensibilizar a totalidade dos adolescentes desligados, superando a meta estabelecida.

Os principais fatores que impactaram os prazos foram a falta de comunicação tempestiva das unidades socioeducativas sobre os desligamentos e o contexto de calamidade pública em fevereiro, que dificultou a articulação institucional. Em um dos casos, a ausência de comunicação prévia exigiu que a equipe contatasse a unidade para obter o telefone do jovem, o que atrasou o processo. Ainda assim, o comparecimento espontâneo desse jovem ao Núcleo evidencia o reconhecimento do Programa como referência, independentemente do fluxo formal.

A realização das reuniões de alinhamento em março com todas as unidades foi fundamental para reforçar a importância da comunicação imediata dos desligamentos, consolidando uma base comum de entendimento para os próximos ciclos.

Próximos passos:

- A. Reforçar junto às unidades socioeducativas a importância da comunicação tempestiva dos desligamentos, com base nos alinhamentos realizados nas reuniões de março;
- B. Manter o monitoramento ativo do Painel SUASE como ferramenta complementar para identificação precoce dos desligamentos;
- C. Continuar a sensibilização dos jovens desligados mesmo quando o contato inicial ultrapassa o prazo, buscando a vinculação ao Programa.

3. Núcleo Uberlândia

No período em análise, o Programa Se Liga em Uberlândia logrou êxito na execução das ações de sensibilização, atingindo o índice de 100% de cumprimento da meta estabelecida.

Os pontos de facilitação e as estratégias de mitigação para o próximo ciclo mantêm-se ancorados na articulação institucional direta, a exemplo do que se mostrou eficaz neste trimestre. Nesse sentido, a equipe, em conjunto com a gestão do núcleo e a supervisão metodológica, dará continuidade ao protocolo de atuação voltado à participação em audiências concentradas e as reuniões de alinhamento com as unidades socioeducativas.

O objetivo é assegurar que a equipe do programa continue acessando, em tempo real, as informações necessárias ao processo de sensibilização — especialmente contatos telefônicos — no momento do desligamento do adolescente, reduzindo a dependência exclusiva da planilha institucional de comunicação de saída, a qual tem apresentado recorrentes atrasos.

Importante destacar que, neste trimestre, as ações desenvolvidas no âmbito da área temática de acompanhamento em cumprimento de medida socioeducativa, articuladas às ações de sensibilização, resultaram na inserção de 11 adolescentes no programa.

Para o próximo trimestre, o planejamento estratégico visa à ampliação do indicador por meio das seguintes ações:

- Fluxo de saída em audiência, com coleta de dados de desligamento diretamente nas unidades nos dias de audiências concentradas, garantindo informações para imediata sensibilização do jovem.
- Refino do monitoramento de dados, com intensificação da conferência cruzada entre as informações prestadas pelas unidades e os registros do Painel SUASE, visando sanar divergências que impactem os lançamentos mensais.

Registre-se que o adolescente H.D.O.R., embora devidamente sensibilizado, não demonstrou interesse em aderir ao acompanhamento pelo programa. Diante da não adesão, foi disponibilizado material informativo contendo os canais de contato, possibilitando que, caso haja interesse futuro, o adolescente possa acessar o programa.

Por fim, quanto às sensibilizações importa contextualizar a situação de um jovem do município de Tupaciguara (C.H.R.D.S). O adolescente teve sua medida socioeducativa encerrada em junho de 2025, porém o Diretor de Atendimento do Centro Socioeducativo na época, não encaminhou ao Programa Se Liga a planilha de desligamento contendo seus dados, apesar de solicitações reiteradas da equipe.

Em janeiro de 2026, a Vara da Infância e Juventude solicitou ao Programa Se Liga esclarecimentos sobre a ausência de acompanhamento do adolescente. A partir desse ofício, foi iniciada a busca ativa do jovem. A então Diretora de Atendimento, forneceu informações da pasta do adolescente, mas inicialmente não foi possível localizá-lo. Posteriormente, devido ao pequeno porte do município, a mesma diretora encontrou o adolescente pessoalmente, que forneceu dados atualizados de residência e telefone. A equipe do programa entrou em contato, garantindo o acompanhamento do jovem pelo Programa Se Liga no mês de março.

4. Núcleo Montes Claros

Durante o 5º Período Avaliatório, a meta estabelecida para o Indicador 2.1 foi integralmente alcançada pelo Núcleo. No período, foram registrados sete desligamentos de adolescentes e jovens no Centro Socioeducativo de Pirapora, todos enquadrados nos critérios metodológicos definidos pelo Contrato de Gestão nº 14/2025 e pela metodologia da SUASE/SEJUSP.

No Centro Socioeducativo de Montes Claros foi realizado um desligamento, sendo que este não foi comunicado pela equipe da unidade, no entanto em monitoramento do Painel SUASE pela equipe do Núcleo foi verificada a informação do desligamento por cumprimento de medida, enquadrando-se nos critérios metodológicos para sensibilização. Posteriormente o jovem foi sensibilizado dentro do tempo metodológico necessário.

Ressalta-se que o desempenho alcançado no 5º Período Avaliatório reflete o fortalecimento dos fluxos de comunicação e articulação com a Unidade Socioeducativa de Pirapora, bem como o comprometimento da equipe técnica na execução das ações com responsabilidade, planejamento e alinhamento às diretrizes metodológicas.

Visando ao cumprimento das metas do 6º Período Avaliatório, a equipe do Núcleo já iniciou o planejamento das ações de sensibilização, por meio da articulação contínua com as Unidades Socioeducativas de Montes Claros e Pirapora, com foco na identificação prévia dos possíveis desligamentos e na organização dos fluxos de atendimento. Como estratégias complementares, estão previstas a intensificação do monitoramento do Painel SUASE, o fortalecimento da comunicação com as equipes técnicas das unidades, a preparação antecipada dos materiais informativos e a qualificação permanente da equipe, que faz com que esta tenha maior eficiência na realização de uma escuta qualificada desse jovem visando garantir agilidade, qualidade técnica e alcance integral das metas estabelecidas.

5. Governador Valadares

No mês de janeiro, foram registrados 8 desligamentos de adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa, sendo possível a realização de ações de sensibilização em 4 desses casos, correspondendo a 50% de execução no período. Os casos não atendidos decorreram, principalmente, da ausência de comunicação formal e tempestiva dos desligamentos ao Programa. Ressalta-se que tais adolescentes estavam vinculados às Casas de Semiliberdade dos municípios de Teófilo Otoni e Ipatinga, cujas equipes ainda não haviam sido devidamente sensibilizadas quanto ao fluxo de articulação com o Programa Se Liga, considerando o estágio inicial de sua implementação no território.

Destaca-se, ainda, que o referido período correspondeu à fase de implantação do Programa no município, caracterizada pela estruturação da equipe técnica, definição de fluxos operacionais e estabelecimento de articulações interinstitucionais com as unidades socioeducativas. Ademais, verificou-se limitação de acesso ao painel do sistema SUASE, o qual, naquele momento, disponibilizava informações restritas aos adolescentes vinculados ao Centro Socioeducativo de Governador Valadares, inviabilizando o monitoramento integral dos desligamentos ocorridos em outras unidades.

É imperativo ressaltar que, embora a planilha de movimentação fosse encaminhada pela supervisão metodológica mediante solicitação, a intermitência no envio comprometeu a celeridade do processo decisório. Essa lacuna informacional dificultou a construção célere das ações de sensibilização, considerando o exíguo prazo metodológico estabelecido para a intervenção da equipe.

No mês de fevereiro, foram contabilizados 6 desligamentos, sendo possível a realização de ações de sensibilização com 4 adolescentes/jovens, o que corresponde a 66,67% de execução no período. Os casos não atendidos mantêm relação com a persistência de fragilidades no fluxo de comunicação interinstitucional, especialmente no que tange à notificação tempestiva dos desligamentos pelas unidades de origem. Tal cenário foi agravado pela continuidade das restrições de acesso ao sistema SUASE, limitando a capacidade da equipe em realizar a busca ativa e o acompanhamento oportuno dos desligados.

Em contrapartida, no mês de março, foram registrados 4 desligamentos, sendo alcançado o percentual de 100% de sensibilização dentro do prazo preconizado. Este resultado evidencia o avanço na consolidação do Programa no município, com aprimoramento dos fluxos de comunicação, fortalecimento da articulação interinstitucional e maior efetividade nos processos de identificação, acompanhamento e abordagem dos adolescentes e jovens desligados.

De forma geral, observa-se evolução progressiva no desempenho do indicador ao longo do trimestre. O resultado consolidado de 55,56% demonstra que, embora a meta de 100% não tenha sido atingida, houve avanços significativos na estruturação dos processos de trabalho, na articulação com a rede socioeducativa e na qualificação das práticas técnicas, com perspectiva de melhoria contínua nos períodos subsequentes a

partir das ações já em curso como, reuniões recorrentes com as unidades socioeducativas e acesso liberado para consulta as demais unidades no Painel SUASE.

Fonte de comprovação do indicador

Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.

Área Temática: Acompanhamento pós cumprimento de medida socioeducativa

Indicador nº 2.2: Adolescentes inseridos no programa atendidos individualmente

Meta do período avaliatório

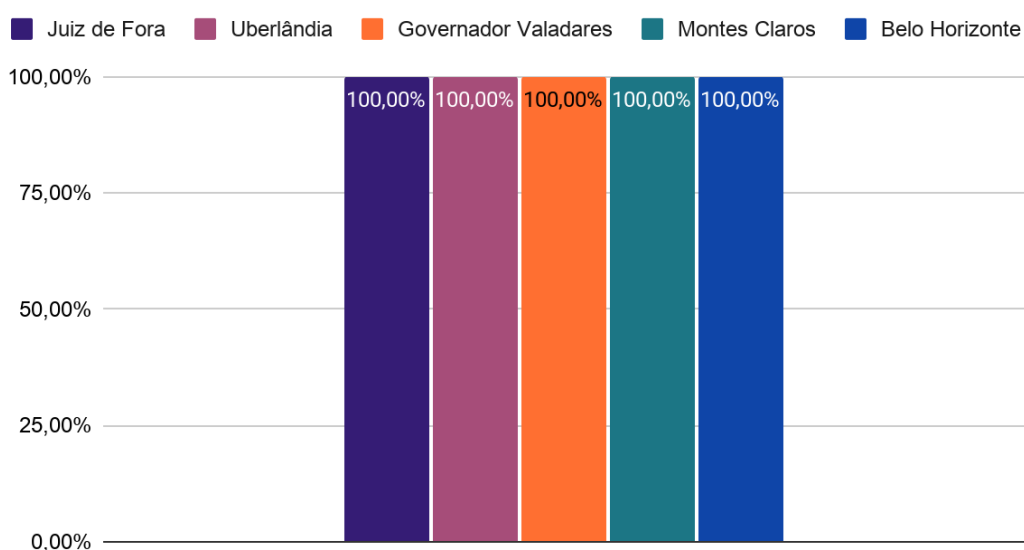
Resultado do período avaliatório

100%

Conforme unidade

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Meta 100%



1) Núcleo Belo Horizonte

No período em avaliação, a equipe do Programa Se Liga Belo Horizonte alcançou 100% da meta referente ao Indicador 2.2. O alcance integral do indicador decorreu da adoção de um acompanhamento sistemático e contínuo junto aos jovens e a seus familiares ou pessoas de referência.

Os atendimentos individuais foram realizados em diferentes modalidades, visando atender os jovens em suas particularidades, como trabalho, estudo, cursos e distância em relação ao Núcleo do Programa, entre outros fatores. Foram realizados atendimentos presenciais no Núcleo, atendimentos telefônicos e virtuais (por videochamada), além de visitas domiciliares e/ou no território dos jovens e em locais próximos ao trabalho.

ou curso. Essas estratégias contribuíram para a continuidade do acompanhamento e o fortalecimento dos vínculos, além de possibilitar uma análise mais aprofundada do contexto social e do cotidiano dos jovens atendidos.

Os atendimentos possibilitaram orientar os jovens quanto ao acesso à rede de garantia de direitos, realizar articulações e encaminhamentos conforme as demandas apresentadas, fortalecer vínculos familiares e comunitários, além de incentivar o desenvolvimento de projetos de vida.

Apesar do alcance integral do indicador, permanecem desafios relacionados à realização de atendimentos individuais regulares, já apontados no último trimestre. Destacam-se as frequentes trocas de aparelhos telefônicos e contatos, a indisponibilidade de dados atualizados de familiares e referências, bem como a inserção dos jovens em cursos e no mercado de trabalho, o que gera incompatibilidade entre seus horários disponíveis e o funcionamento do Programa. Soma-se a isso o desafio de manutenção do vínculo e do interesse na participação, considerando o caráter de livre adesão do Programa.

Ressalta-se, ainda, a complexidade no acompanhamento de adolescentes e jovens em situação de rua, que, muitas vezes, não dispõem de telefone, dificultando o agendamento de atendimentos e a manutenção do contato regular. Nesses casos, faz-se necessária a realização de busca ativa para viabilizar o acesso ao jovem, bem como o atendimento e o acolhimento.

Jovens que residem em acolhimentos institucionais apresentam desafios semelhantes, uma vez que o acesso a eles depende da disponibilidade e da mediação das equipes das instituições, impactando o fluxo de informações, agendamentos e visitas. Além disso, permanece o desafio do acompanhamento de jovens inseridos em equipamentos de saúde mental, como Unidades de Acolhimento Transitório (adulto e infantojuvenil) e CERSAMs. Nesses casos, o acesso aos jovens para a realização de atendimentos mensais depende de articulações prévias entre o Programa, as instituições e a anuência da rede de cuidado, o que frequentemente gera atrasos operacionais e fragiliza a vinculação com a equipe.

Mesmo diante dos desafios identificados ao longo do trimestre, foi possível atingir integralmente a meta do indicador, a partir da adoção de estratégias de enfrentamento e reorganização do trabalho.

Como estratégia para minimizar esses desafios, a equipe tem mantido, de forma intensiva, articulações e reuniões de alinhamento com equipamentos e instituições da rede que também acompanham os jovens, a exemplo dos Centros POP Contagem e da UAI Abrigo Maria Maria, com o objetivo de alcançar adolescentes e jovens em situação de rua e aprimorar os fluxos de atendimento, garantindo, sempre que possível, a realização de ao menos um atendimento mensal, conforme previsto na metodologia do Programa.

A mesma estratégia tem sido adotada para o acompanhamento de jovens em cuidado em saúde mental, por meio do fortalecimento das articulações com equipamentos da rede, como CERSAMs e Unidades de Acolhimento Transitório, visando alinhar agendas e viabilizar a realização dos atendimentos de forma compatível com os planos de cuidado e as condições clínicas dos jovens.

Permanecem, ainda, as reuniões de alinhamento e orientação com a supervisão metodológica, que subsidia o aprimoramento das ferramentas e estratégias de busca ativa nos casos de perda de contato com os jovens, além de apoiar a definição de estratégias de atendimento mais eficazes.

As visitas domiciliares aos jovens inseridos em serviços de acolhimento seguem como estratégia relevante para a manutenção do vínculo e do contato regular, assim como a realização de atendimentos em locais próximos ao trabalho ou no território dos jovens, evitando deslocamentos em horários incompatíveis com suas rotinas. Ademais, a equipe tem fortalecido o contato com familiares e pessoas de referência, de modo a manter as informações atualizadas sobre a trajetória dos jovens e favorecer a continuidade dos atendimentos..

2) Núcleo Juiz de Fora

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga Juiz de Fora atendeu individualmente todos os adolescentes e jovens inseridos no acompanhamento em cada um dos três meses, alcançando integralmente a meta estabelecida (100%). A abordagem combinada (presencial e remoto) mostrou-se eficaz para manter o acompanhamento ativo, inclusive durante as restrições impostas pelas chuvas em fevereiro.

Janeiro

Cobertura integral dos adolescentes acompanhados

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Atendimento a todos os 25 adolescentes inseridos, residentes em Juiz de Fora (19), Muriaé (2), Ubá (2) e Cataguases (2).
 - Utilização da estratégia mista, atendimento presencial no Núcleo para residentes na sede, visita domiciliar e contato remoto (telefone/videochamada) para adolescentes de outros municípios.
 - Registro de demanda espontânea, um jovem egresso, trazido por outro atendido, compareceu ao Núcleo, reforçando o reconhecimento do Se Liga como referência no território.

Fevereiro

Cobertura integral dos adolescentes acompanhados; três desligamentos no período.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Manutenção da estratégia mista de atendimento, além de visitas domiciliares para os residentes fora de JF;
 - Registro de desligamentos no mês: G. H. (Muriaé) por prisão; A. H. (Juiz de Fora) por mudança para o Espírito Santo, fora da área de abrangência; N. (Ubá) por outros motivos.
 - Acolhimento de adolescente em Liberdade Assistida (LA) que compareceu espontaneamente ao Núcleo, com sensibilização para possível inclusão após término do cumprimento da LA no CREAS.
- Ações corretivas:
 - Diante da calamidade pública (fortes chuvas), que dificultou a realização de algumas atividades presenciais, a equipe intensificou os atendimentos remotos, assegurando que nenhum adolescente deixasse de ser acompanhado no mês.

Março

Cobertura integral dos adolescentes acompanhados; 4 desligamentos e 2 inclusões.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Consolidação da estratégia mista de atendimento, garantindo cobertura tanto para residentes na sede quanto para aqueles em outros municípios.
 - Registro de desligamentos: D. (JF) e K. (JF) por objetivo alcançado; R. (JF) e M. V. (Cataguases) por desistência/suspensão.
 - Registro de inclusões: E. J. (Cataguases) e V. H. (Muriaé).

A atuação da equipe ao longo do trimestre demonstrou consistência e capacidade de adaptação. A estratégia mista de atendimento consolidou-se como ferramenta eficaz para manutenção do vínculo e garantia do acompanhamento integral, mesmo diante de adversidades como a calamidade pública em fevereiro.

O volume expressivo de atendimentos (348 no trimestre, média de 116 por mês) reflete a intensidade e a constância do acompanhamento oferecido, assegurando que todos os adolescentes inseridos recebessem a atenção prevista na metodologia. A demanda espontânea registrada em janeiro e o acolhimento de

adolescente em Liberdade Assistida em fevereiro reforçam o reconhecimento do Programa como espaço de referência e apoio, para além do fluxo formal de acompanhamento. O trabalho de sensibilização e acolhimento de novos incluídos (E. e V. H. em março) demonstra a capacidade da equipe em dar continuidade ao ciclo de acompanhamento, mantendo o padrão de qualidade apesar das adversidades apresentadas neste trimestre.

Próximos passos:

- A. Manter a estratégia mista de atendimento (presencial e remoto), consolidando o vínculo com os adolescentes residentes em outros municípios;
- B. Acompanhar as novas inclusões, fortalecendo a vinculação desde o início do acompanhamento;
- C. Dar continuidade ao acolhimento de demandas espontâneas, reforçando o papel do Programa como referência territorial.

3) Núcleo Uberlândia

No período avaliatório em questão, a equipe do Programa Se Liga Uberlândia logrou êxito ao acompanhar/atender individualmente 100% dos 29 adolescentes e jovens inseridos no programa.

Os atendimentos tiveram como demanda principal a inserção no mundo do trabalho e a profissionalização, contudo a equipe também empreendeu esforços no auxílio de demandas relacionadas a encaminhamentos para saúde, confecção de documentos, orientações gerais, confecção de currículos, sensibilização para retorno ao ensino regular e conflitos familiares.

A análise dos processos de trabalho evidencia que a consecução deste indicador tem sido fortemente influenciada pelo perfil territorial dos jovens acompanhados, com presença significativa de adolescentes residentes em municípios distantes do Núcleo. Diante desse cenário, a equipe estruturou um modelo de acompanhamento que combina atendimentos presenciais com estratégias predominantemente remotas, adequando sua atuação às especificidades dessa realidade.

Nesse contexto, destaca-se a construção de arranjos metodológicos, configurando uma espécie de tecnologia social voltada à vinculação de jovens cujo acompanhamento ocorre, em grande medida, à distância. Tal dinâmica tem exigido da equipe não apenas flexibilidade operacional, mas também capacidade de qualificar o contato remoto como instrumento efetivo de acompanhamento.

A manutenção do vínculo, especialmente nesses casos, tem sido sustentada por um fluxo contínuo de busca ativa, com acionamento recorrente de familiares e da rede socioassistencial, o que possibilita ampliar as formas de acesso aos adolescentes e reduzir os impactos das limitações geográficas sobre a execução do indicador.

Um aspecto relevante observado foi a intensificação das estratégias de busca ativa, com fortalecimento do papel da rede socioassistencial como fonte de informações e apoio na localização dos adolescentes. A partir dessa articulação, a equipe ampliou o acionamento de parceiros territoriais e familiares, qualificando o acesso aos jovens e potencializando as possibilidades de vinculação e acompanhamento.

Essa articulação institucional ampliada possibilita que, mesmo diante da impossibilidade de contato imediato com o adolescente, o acompanhamento não seja necessariamente interrompido, garantindo maior

continuidade às ações desenvolvidas pelo programa.

Para o ciclo subsequente, a equipe ratifica o compromisso com as estratégias de sucesso vigentes, prevendo aprimoramentos focados na territorialização e na expansão da rede, a saber:

- Itinerância e presencialidade, com a instituição de um cronograma de visitas periódicas aos municípios da área de abrangência, visando assegurar a realização de, no mínimo, um acompanhamento presencial por trimestre para cada jovem geograficamente afastado do núcleo do programa.
- Capilarização da rede, com expansão estratégica das parcerias intersetoriais, com o intuito de diversificar os pontos de apoio no território e otimizar a logística de busca ativa e acompanhamento.

4) Núcleo Montes Claros

Durante o 5º Período Avaliatório, houve cumprimento integral da meta prevista para o Indicador 2.2. Todos os adolescentes e jovens inseridos no Programa Se Liga no Núcleo de Montes Claros receberam, no mínimo, um atendimento individual mensal, conforme estabelecido no Contrato de Gestão nº 14/2025 e nas diretrizes da Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo – SUASE/SEJUSP.

Os atendimentos individuais atenderam integralmente aos objetivos previstos, tais como: compreensão da trajetória do adolescente após o desligamento da medida, orientação para acesso à rede de garantia de direitos, apoio na reorganização da vida em liberdade, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, prevenção da reincidência e incentivo ao desenvolvimento de projetos de vida.

O conjunto das ações possibilitou a escuta contínua das demandas emergentes, o acompanhamento dos impactos das articulações de rede, especialmente nas áreas da saúde, assistência social e educação, e o apoio aos adolescentes na construção de estratégias para retomada educacional, inserção social e fortalecimento do protagonismo juvenil.

Ressalta-se que os atendimentos foram realizados de forma sistemática, espontânea e planejada, garantindo regularidade, qualidade técnica e registro adequado das informações, em consonância com os princípios metodológicos do Programa Se Liga.

Visando ao cumprimento das metas do 6º Período Avaliatório, a gestão do Núcleo implantou o monitoramento sistemático dos atendimentos por meio de planilha de acompanhamento, criada para facilitar a visualização da frequência, das demandas atendidas e da evolução dos adolescentes acompanhados. Além disso, estão previstas a atualização periódica dos planos individuais, o fortalecimento das articulações com a rede socioassistencial, educacional e de saúde, a ampliação das visitas domiciliares quando necessário e a intensificação do acompanhamento dos casos com maior vulnerabilidade. Essas estratégias visam garantir a continuidade do cuidado, a qualificação dos atendimentos e o cumprimento integral das metas estabelecidas.

5) Governador Valadares

No que tange ao Indicador 2.2, referente à execução de atendimentos individuais, o Núcleo de Governador Valadares atingiu o índice de 100% de aproveitamento no trimestre analisado. Este resultado é o reflexo

direto da eficácia das estratégias pactuadas junto à Supervisão Metodológica, desenhadas especificamente para superar os desafios logísticos impostos pela dispersão territorial dos jovens atendidos.

A integralidade do acompanhamento foi assegurada por meio de um fluxo híbrido de atendimento, em estrita consonância com a metodologia do Programa. As intervenções foram distribuídas nas seguintes modalidades:

- Atendimento Presencial no Núcleo: Focado na escuta qualificada, acolhimento e suporte técnico contínuo;
- Visitas Domiciliares: Utilizadas como ferramenta de aprofundamento do diagnóstico social e fortalecimento dos vínculos familiares;
- Atendimento Remoto (Síncrono): Realização de videochamadas para garantir a continuidade do acompanhamento em localidades de difícil acesso, assegurando a presença institucional independentemente das limitações geográficas.

A viabilização do atendimento aos jovens residentes em áreas geograficamente remotas foi possível graças à elaboração de um cronograma de atendimento integrado. Este planejamento contemplou:

- A organização prévia de viagens permitiu que as visitas domiciliares fossem para além do atendimento individual, incorporando o mapeamento in loco do território;
- Aproveitamento dos deslocamentos para a prospecção e articulação com os equipamentos públicos locais, subsidiando futuros encaminhamentos (2.3);
- Verificação das condições de conectividade e acesso dos jovens para a execução das modalidades virtuais (videochamadas e contatos telefônicos), garantindo a estabilidade do vínculo remoto.

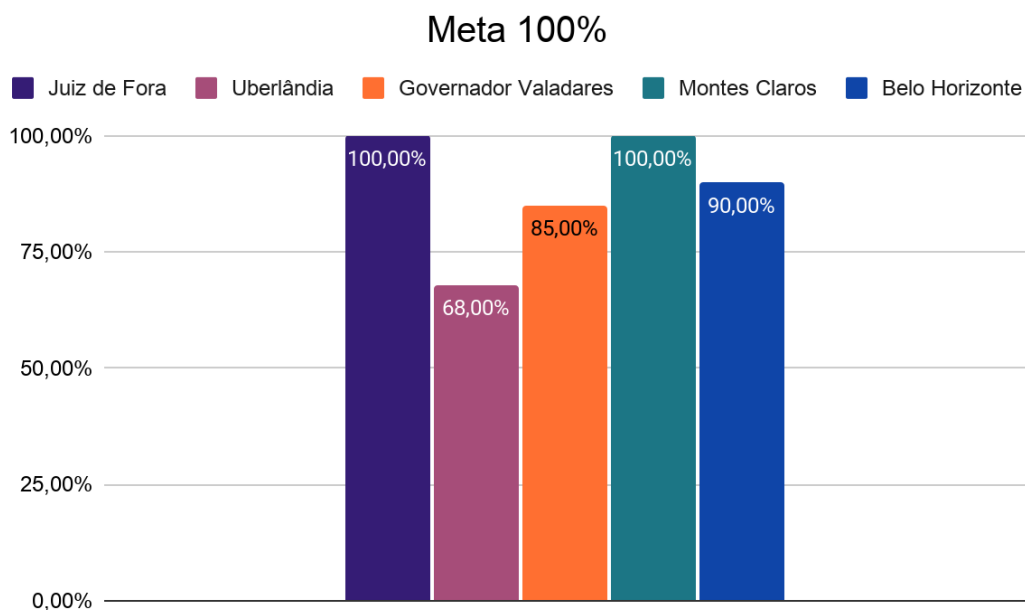
Fonte de comprovação do indicador

Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.

Área Temática: Acompanhamento pós cumprimento de medida socioeducativa

Indicador nº 2.3: Articulações de rede para os adolescentes

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
100%	Conforme unidade
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	



1) Núcleo Belo Horizonte

No período em avaliação, o Núcleo Se Liga Belo Horizonte alcançou 90,91% da meta estabelecida no Indicador 2.3. Houve um aumento no alcance do indicador em relação ao trimestre anterior, resultado do acompanhamento próximo aos jovens inseridos no Programa, bem como das articulações e estratégias para encaminhamentos realizados pela equipe.

As articulações abrangeram diferentes áreas, incluindo a rede de saúde básica e de saúde mental, encaminhamentos para o CRAS e CREAS, articulações com a rede de educação, além de encaminhamentos para inserção no mercado de trabalho e cursos, visando garantir o acesso dos jovens à rede de proteção e à efetivação de direitos.

O não alcance integral da meta justifica-se pelo desligamento de dois jovens acompanhados, ocorrido no mês de janeiro de 2026. Um dos jovens veio a óbito, sendo a informação repassada por um familiar durante contato realizado no âmbito de busca ativa, após ausência de retorno por parte do jovem. O outro jovem solicitou seu desligamento em razão da assinatura de contrato com uma gravadora musical. Diante da nova rotina, que passou a incluir atividades escolares, compromissos relacionados às gravações e exigências contratuais, o jovem optou por não dar continuidade à participação no Programa. Dessa forma, não houve tempo hábil para o levantamento de demandas e a realização de articulações junto à rede.

Os desafios identificados no trimestre permanecem relacionados às dificuldades já observadas na realização dos atendimentos individuais mensais com os jovens inseridos no Programa. Embora tenham sido realizadas articulações com os demais jovens acompanhados, a ausência ou dificuldade de manutenção do contato regular compromete e inviabiliza a identificação de demandas, o que, por consequência, limita a efetivação de articulações com a rede de apoio.

Mesmo diante desses desafios, a equipe do Núcleo Belo Horizonte tem fortalecido, de forma estratégica, a articulação com a rede parceira e socioassistencial, buscando atender às demandas apresentadas pelos jovens nos atendimentos. Destacam-se, majoritariamente, demandas relacionadas à inserção no mercado de trabalho, retomada e continuidade de tratamentos de saúde, retorno à escola formal e regularização de documentação.

Neste trimestre, ressalta-se o encaminhamento de jovens para vagas de jovem aprendiz, com apoio e orientação da equipe durante todo o processo seletivo, bem como encaminhamentos para a rede básica de saúde, contemplando tanto os jovens quanto seus familiares. Destaca-se, ainda, a parceria com o Centro de Referência da Juventude (CRJ), que viabilizou para o Núcleo de Belo Horizonte a oferta de cursos a serem realizados no espaço, destinados a jovens que passaram pelo sistema socioeducativo. A equipe tem mantido diálogo próximo com os equipamentos da rede, de modo a garantir o acesso, o acompanhamento e a continuidade do cuidado dos jovens atendidos. Essas estratégias serão mantidas a fim de garantir a continuidade da evolução deste indicador.

2) Núcleo Juiz de Fora

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga Juiz de Fora realizou articulações de rede para todos os adolescentes inseridos no acompanhamento, alcançando integralmente a meta trimestral (100%). Foram realizadas múltiplas articulações ao longo do trimestre, abrangendo um amplo espectro de políticas públicas, demonstrando atuação estratégica e capilarizada na mobilização do sistema de garantia de direitos.

Janeiro

articulações realizadas para 22 adolescentes (88% de cobertura no mês).

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização de articulações diversificadas nas áreas de Assistência Social (CRAS, CREAS, Serviço de Acolhimento), Saúde (Atenção Básica e Saúde Mental), Documentação Civil, Educação, Profissionalização, Trabalho e Renda, e Programas Específicos (Projeta Minas).
 - Promoção de apresentação institucional, ampliando a capilaridade da rede de parceiros.
 - Monitoramento contínuo das demandas dos adolescentes para orientar as articulações necessárias.
- Ações corretivas:
 - Identificação de que 3 adolescentes não demandaram novas articulações específicas no mês, com planejamento de reavaliação nos meses seguintes para garantir a cobertura trimestral.

Fevereiro

articulações realizadas para 25 adolescentes (96% de cobertura no mês).

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Manutenção de atuação intensa e diversificada, abrangendo Assistência Social, Saúde, Educação, Programas de Prevenção à Criminalidade, serviços de moradia, documentação civil, lazer, transporte público e acolhimento institucional.
 - Atuação intersetorial em casos que demandaram combinações de políticas (educação + previdência + saúde; transporte + educação).
 - Registro e acompanhamento das articulações para garantir a continuidade das intervenções.
- Ações corretivas:
 - Apesar da calamidade pública em fevereiro, a equipe conseguiu manter a continuidade das articulações, ajustando estratégias quando necessário.

Março

cobertura de 100% dos adolescentes no trimestre.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Articulações abrangendo Assistência Social (CRAS, CREAS, serviços de acolhimento), Saúde (atenção básica e saúde mental), Educação, Trabalho e Renda, Lazer, Transporte Público, Documentação Civil, Moradia, Poder Judiciário, e demandas específicas como programa de castração de cães e gatos, além de ações integradas entre Educação, Previdência Social e Saúde.

- o Promoção de apresentação institucional do Programa a novos equipamentos da rede, ampliando a capilaridade e o reconhecimento do serviço.

A atuação da equipe ao longo do trimestre demonstrou progressividade e capacidade de articulação intersetorial. Em janeiro, 88% dos adolescentes receberam articulações; em fevereiro, 96%; e em março, a cobertura foi consolidada em 100%, alcançando a meta trimestral. O volume total de 192 articulações reflete a intensidade do trabalho de mobilização da rede de proteção social, abrangendo políticas públicas essenciais para a construção dos projetos de vida dos adolescentes.

A diversidade das áreas contempladas – desde Assistência Social e Saúde até documentação civil, lazer e transporte público – evidencia a abordagem integral e territorializada do Programa, que atua na efetivação de direitos de forma ampla. A realização de apresentações institucionais a novos equipamentos (Centro de Atenção ao Cidadão, Fica ViVo, PMC) contribuiu para a ampliação da capilaridade da rede e para o reconhecimento do Se Liga como parceiro estratégico.

A calamidade pública em fevereiro impôs dificuldades operacionais, mas não comprometeu o cumprimento da meta, uma vez que a equipe manteve a continuidade das articulações e a cobertura dos casos, demonstrando resiliência e capacidade de adaptação.

Próximos passos:

- A. Manter o monitoramento contínuo das demandas dos adolescentes para garantir a tempestividade dos encaminhamentos;
- B. Dar continuidade à estratégia de apresentação institucional do Programa a novos parceiros, fortalecendo a rede de apoio aos adolescentes.

3) Núcleo Uberlândia

No 5º período avaliatório, o Núcleo Uberlândia registrou o alcance de 68,97% na meta de articulação de rede. A execução parcial do indicador reside na permanência e na construção do vínculo, permitindo que as demandas estruturantes sejam identificadas no tempo subjetivo de cada adolescente/jovem; dessa forma, a articulação de rede é iniciada quando a demanda exige o encaminhamento, garantindo que a intervenção seja um desdobramento legítimo de uma necessidade real. Quanto aos nove adolescentes que não integraram o fluxo de encaminhamento neste ciclo, a análise técnica aponta para três cenários distintos que justificam a não realização de encaminhamentos:

- Estabilidade e autonomia (N.S.S.D.L. e G.D.S.C.): Ambos os jovens apresentam trajetórias marcadas por estabilidade psicossocial e organização familiar autônoma. No caso de N.S.S.D.L., a inserção efetiva nos eixos escolar e laboral (atividade laboral regular) dispensa, momentaneamente, novas intervenções. Para G.D.S.C., o suporte familiar demonstrou-se suficiente para a gestão de suas demandas territoriais, não sendo identificadas lacunas que justificassem a abertura de novos fluxos junto à rede.
- Fatores de adesão (J.P.V.D. e T.G.F.): No caso de J.P.V.D., a descontinuidade do vínculo por territorialidade (retorno ao município de origem fora da abrangência técnica) inviabilizou o encaminhamento. Quanto a T.G.F., registrou-se baixa receptividade às orientações e resistência ao estabelecimento do vínculo técnico, o que impediu, momentaneamente, a pactuação de encaminhamentos.
- Fase de qualificação de demandas (T.O.C., M.A.S. e B.G.S.R.): Adolescentes incluídos ao final do último mês do trimestre, cujos planos de acompanhamento encontram-se em fase de diagnóstico situacional. A equipe optou estrategicamente por priorizar o fortalecimento do vínculo e a

estabilização do acompanhamento antes da realização de encaminhamentos, visando assegurar a assertividade das futuras intervenções junto à rede.

A despeito dos casos em que o encaminhamento não foi tecnicamente indicado ou viabilizado no tempo do adolescente, o Núcleo efetivou (jovem cumpriu o encaminhamento) junto aos jovens, dezesseis, das dezenove, articulações, reafirmando a robustez das parcerias intersetoriais e a resolutividade das demandas prioritárias identificadas.

Para o próximo trimestre, a equipe delineou um plano de ação focado na agilidade e na ampliação do impacto social:

- A. Fortalecimento do diálogo com os setores público e privado para potencializar a profissionalização e a inserção produtiva da juventude, entendendo que essa tem sido a principal demanda;
- B. Estabelecimento de protocolos simplificados junto aos equipamentos culturais e recreativos para promover a inclusão social imediata;
- C. Implementação de um fluxo de encaminhamento célere para as áreas de cultura e lazer, especificamente voltado aos jovens incluídos no último mês do ciclo avaliatório, visando a vinculação precoce e o cumprimento tempestivo do indicador.

4) Núcleo Montes Claros

Durante o 5º Período Avaliatório, o Núcleo de Montes Claros cumpriu integralmente a meta estabelecida para o Indicador 2.3. Todos os jovens inseridos no Programa receberam, no período, ao menos uma articulação de rede efetivada, em conformidade com a metodologia prevista no Contrato de Gestão nº 14/2025 e com as diretrizes da SUASE/SEJUSP.

As articulações realizadas abrangeram diferentes setores da rede de garantia de direitos, incluindo saúde, assistência social, educação, trabalho, emprego e renda, assegurando respostas intersetoriais às demandas sociais, educacionais e de saúde apresentadas pelos adolescentes acompanhados.

Entre as ações desenvolvidas no período, destaca-se, como referência do período, o acompanhamento do caso do adolescente W.N.F., encaminhado para a área da saúde em virtude do agravamento de seu quadro oftalmológico, com a possibilidade de realização de cirurgia especializada. O encaminhamento vem sendo viabilizado junto ao município de Januária, com foco na realização de cirurgia para tratamento de ceratocone, condição que tem comprometido progressivamente sua visão.

No âmbito desse acompanhamento, foram realizados contatos telefônicos com o setor da saúde de referência, com o objetivo de obter informações atualizadas sobre o processo de encaminhamento para avaliação com especialista em córnea. Conforme informado, o município não dispõe de fluxo específico para esse tipo de procedimento, o que tem ocasionado maior prazo para a realização dos exames e a cirurgia.

Diante desse cenário, a equipe do Programa intensificou as articulações junto à rede municipal de saúde, buscando apoio técnico e institucional para viabilizar o acesso do adolescente ao tratamento indicado. Ressalta-se que o Programa Se Liga vem acompanhando o caso de forma sistemática, por meio de contatos quinzenais com a área de saúde municipal, com o objetivo de monitorar a evolução do processo e assegurar a garantia do direito à atenção especializada.

Esse caso exemplifica a importância do trabalho intersetorial, da atuação contínua da equipe técnica e do compromisso do Núcleo com a promoção do cuidado integral, da proteção social e da defesa dos direitos dos adolescentes em acompanhamento pós-medida.

Ressalta-se que, além desse acompanhamento, outras articulações foram realizadas ao longo do período, envolvendo diferentes políticas públicas, fortalecendo o acesso dos jovens aos serviços essenciais e

contribuindo para a construção de projetos de vida mais estruturados e sustentáveis.

Visando ao cumprimento das metas do 6º Período Avaliatório, a equipe do Núcleo manterá contato direto e permanente com os municípios da área de abrangência, por meio da participação em reuniões interinstitucionais, fortalecimento do diálogo com os equipamentos públicos e mapeamento contínuo da rede de serviços disponíveis. Estão previstas, ainda, a sistematização das articulações realizadas, o acompanhamento mais próximo dos casos com maior vulnerabilidade, a ampliação das parcerias locais e o monitoramento periódico dos encaminhamentos efetuados, visando garantir maior agilidade, resolutividade e efetividade nas respostas às demandas dos adolescentes acompanhados.

5) Governador Valadares

No trimestre em análise, o Núcleo Governador Valadares atingiu 85,71% de aproveitamento no Indicador 2.3. O resultado representa um alcance parcial da meta, fundamentado em uma atuação técnica que prioriza a resolutividade e o acompanhamento presencial nas mediações territoriais.

Dos encaminhamentos realizados com seis dos sete jovens acompanhados, destacam-se estratégias que integram o encaminhamento com demais ações do programa:

- A equipe trabalhou a conscientização dos jovens sobre a importância do acompanhamento, garantindo a adesão a permanência no programa antes da articulação/encaminhamento de rede;
- Nos casos em que os jovens apresentavam dificuldades de trânsito pela cidade ou barreiras comunicacionais com as instituições, a equipe técnica realizou o encaminhamento assistido (ir junto com o jovem). Essa prática visou não apenas o cumprimento do encaminhamento, mas o desenvolvimento da autonomia do jovem no acesso aos equipamentos públicos;
- As ações concentraram-se nestes eixos foram alavancadas pela estrutura de fluxos intersetoriais estabelecida durante a implantação do núcleo, o que conferiu celeridade e eficácia às respostas da rede.

A lacuna para o alcance integral da meta (100%) deve-se exclusivamente a uma variável exógena, o desligamento do adolescente J.F.N. em fevereiro de 2026. A descontinuidade do vínculo ocorreu de forma abrupta devido à mudança de território (estado do Paraná), informada pelos familiares. Com um tempo de acompanhamento inferior a 31 dias e o desligamento após a inclusão, o ciclo de articulações previsto foi tecnicamente interrompido, impactando diretamente a métrica quantitativa do período.

Com base no aprendizado sobre desligamentos precoces, a equipe junto a Supervisão Metodológica, estruturou um plano de ação preventivo para o próximo trimestre:

- A. Implementação de um fluxo de encaminhamento imediato no ato da inclusão, focando em espaços culturais e recreativos. Esta estratégia visa assegurar o cumprimento do indicador de forma célere, mitigando perdas em caso de desligamentos inesperados;
- B. Utilizar esses encaminhamentos preliminares como ferramenta de vinculação inicial, expandindo o repertório de espaços possíveis para circulação da juventude na cidade;
- C. Manutenção do diálogo contínuo com a rede socioassistencial para garantir que a agilidade na articulação não comprometa a qualidade do atendimento prestado.

Fonte de comprovação do indicador

Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.

Área Temática: Acompanhamento pós cumprimento de medida socioeducativa

Indicador nº 2.4: Atendimento aos familiares

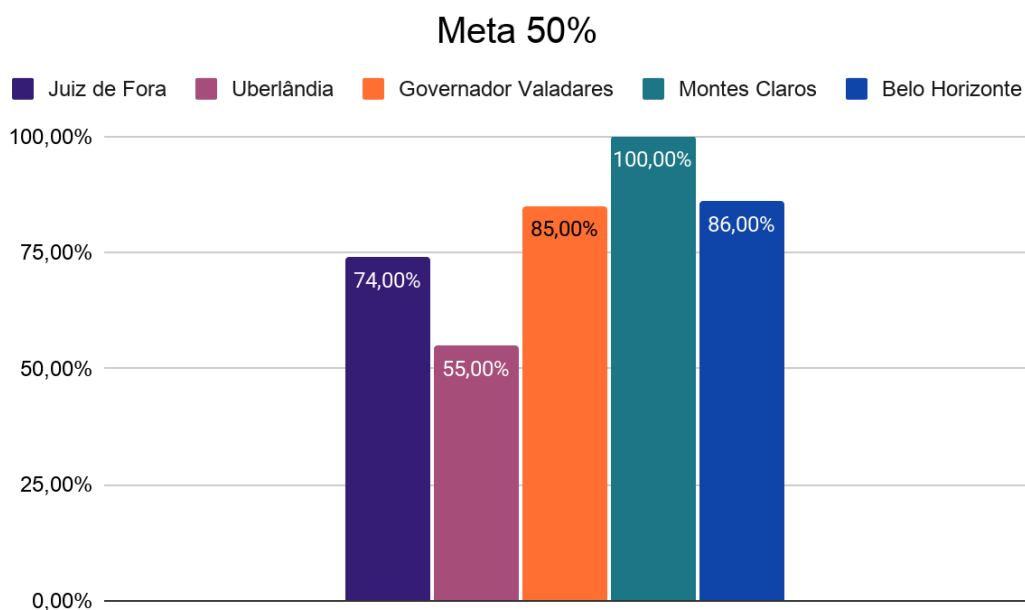
Meta do período avaliatório

Resultado do período avaliatório

50%

Conforme unidade

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório



1) Núcleo Belo Horizonte

No período avaliativo em questão, o Núcleo Belo Horizonte apresentou um bom desempenho no que tange ao acompanhamento familiar, atingindo o índice de 86,36%. Este resultado supera significativamente a meta de 50% pactuada no Contrato de Gestão nº 14/2025.

O incremento nos índices de atendimento é decorrente de uma mudança estratégica na abordagem da equipe, que passou a integrar a busca ativa como ferramenta de diagnóstico e vinculação. As principais frentes de atuação foram:

- A equipe utilizou momentos de baixa frequência dos jovens nos atendimentos para iniciar contatos com familiares, amigos e parentes. Em um segundo momento, esses atores foram trazidos para a "cena do atendimento", permitindo que o jovem nomeasse e reconhecesse esses sujeitos como parte da sua rede de apoio. Esse processo possibilitou que a equipe acionasse formalmente esses indivíduos, transformando contatos informais em atendimentos.

- O incentivo à participação de amigos e familiares em atividades de circulação pela cidade funcionou como um catalisador de vínculos, rompendo o isolamento e promovendo a ocupação de espaços públicos sob uma nova perspectiva de sociabilidade.
- A maioria das intervenções familiares resultou em encaminhamentos efetivos, com destaque para as áreas de saúde, documentação e inserção no mercado de trabalho. Essa resolutividade fortaleceu a confiança das famílias no Programa, consolidando uma aliança estratégica necessária para a permanência dos jovens no acompanhamento.

Ressalta-se que a parcela de jovens que não atingiu este indicador reflete as complexidades inerentes ao público atendido, vínculos rompidos, fragilidade extrema das redes de suporte ou a opção deliberada do jovem pela preservação de sua individualidade no acompanhamento. Nestes casos, a equipe respeita o tempo subjetivo do adolescente, mantendo a oferta de inclusão familiar em caráter latente.

Para o ciclo subsequente, o Núcleo Belo Horizonte manterá a organização das estratégias já validadas, acrescidas de novos refinamentos operacionais:

- A. Evolução da ferramenta de busca ativa não apenas para casos de evasão, mas como método preventivo de ampliação da rede de apoio;
- B. Inclusão sistemática da composição familiar na pauta dos atendimentos individuais, auxiliando o jovem a mapear e fortalecer seus vínculos comunitários;
- C. Continuidade da estratégia de convite a pessoas de referência para as atividades externas, visando a sustentabilidade das redes de apoio após o desligamento do Programa.

2) Núcleo Juiz de Fora

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga Juiz de Fora realizou atendimentos a familiares ou referências socioafetivas, contemplando 20 dos adolescentes inseridos no acompanhamento, alcançando 74,07% da meta trimestral estabelecida.

Janeiro

atendimentos realizados para familiares de 15 adolescentes.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Reconhecimento de referências socioafetivas e familiares como suporte essencial, com engajamento diversificado.
 - Atuação intensiva em caso de extrema vulnerabilidade: 12 atendimentos direcionados à família de uma jovem em situação de rua, com acionamento imediato e coordenação com a rede de Alta Complexidade da Assistência Social.
 - Realização de 7 encaminhamentos específicos para serviços da rede.

Fevereiro

atendimentos realizados para familiares de 14 adolescentes.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Manutenção do trabalho de fortalecimento dos vínculos, nos acompanhamentos e atendimentos;
 - Realização de 15 encaminhamentos específicos para serviços da rede, com concentração na Assistência Social (11 ocorrências), seguida de demandas nas áreas de Saúde, Programas de Prevenção à Criminalidade e Educação.

Março

atendimentos realizados para familiares de 11 adolescentes.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Ampliação das estratégias de acolhimento e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários diante das dificuldades impostas pela calamidade pública.
 - Realização de 27 encaminhamentos específicos para serviços da rede, abrangendo Assistência Social, Saúde, Programas de Prevenção à Criminalidade, Documentação Civil e Defensoria Pública, além de oferta intersetorial combinando Educação, TRE e INSS.
- Ações corretivas:
 - A calamidade pública em fevereiro e início de março exigiu maior flexibilidade e adaptação das estratégias de atendimento, mas não comprometeu o alcance da meta trimestral.

A atuação da equipe ao longo do trimestre demonstrou compromisso com o fortalecimento dos vínculos familiares como eixo estruturante do acompanhamento. O volume expressivo de atendimentos (128 no trimestre) e a diversidade das referências alcançadas (mães, avós, irmãs, tias, companheiros, amigos) refletem a abordagem inclusiva e territorializada do Programa.

A atuação intensiva em caso de extrema vulnerabilidade em janeiro evidencia a capacidade da equipe de articular respostas rápidas e coordenadas com a rede de Alta Complexidade da Assistência Social. Os encaminhamentos realizados nos três meses – especialmente aqueles concentrados na Assistência Social, mas também em Saúde, Educação, Prevenção à Criminalidade e serviços intersetoriais – demonstram o papel do Se Liga como articulador do sistema de garantia de direitos no âmbito familiar.

O resultado de 74,7% da meta trimestral reflete a complexidade do trabalho com famílias, especialmente diante das adversidades impostas pela calamidade pública. A equipe conseguiu manter a regularidade dos atendimentos e a qualidade das intervenções, mesmo com os desafios operacionais.

Próximos passos:

- A. Manter o acompanhamento próximo nos casos que demandaram maior intensidade de intervenção devido à calamidade;
- B. Consolidar os encaminhamentos realizados, assegurando a continuidade do suporte às famílias;
- C. Ampliar a articulação com a rede de Assistência Social para fortalecer o suporte a casos de vulnerabilidade extrema;
- D. Monitorar a efetividade das ações de fortalecimento de vínculos, ajustando estratégias conforme as necessidades identificadas.

3) Núcleo Uberlândia

No período sob análise, o Programa Se Liga Uberlândia realizou atendimentos direcionados a familiares dos adolescentes, o que correspondeu a 55,17% da meta de execução, atingindo integralmente a projeção estipulada para o trimestre vigente. Este desempenho é resultado de um investimento no fortalecimento das redes de apoio, permitindo que o programa fosse para além do suporte psicossocial individual para endereçar vulnerabilidades e demandas específicas.

A análise técnica demonstra que o êxito deste indicador possui correlação direta com o vínculo entre a equipe técnica e os jovens. O vínculo de confiança previamente desenvolvido com os jovens, especialmente aqueles com maior tempo de inclusão no programa, operou como facilitador crítico, permitindo à equipe avançar na aproximação e no acolhimento das famílias. Importa frisar que essa construção não segue uma sequência fixa, em alguns casos, a confiança se estabelece primeiro com o familiar, em outros, com o próprio

adolescente , demonstrando a necessidade de flexibilidade metodológica na mediação das relações de acompanhamento.

Importante registrar que, o diagnóstico do período evidencia a persistência de uma limitação estrutural, uma parcela significativa dos jovens assistidos não apresentou demandas familiares passíveis de intervenção direta. Para enfrentar essa realidade, a equipe intensificou estratégias de acompanhamento individualizado, focando na construção de vínculo com os jovens e na identificação precoce de sinais de necessidade de suporte familiar. Além disso, foram desenvolvidos planos de ação específicos, incluindo articulações com parceiros da rede socioassistencial e programas complementares, com o objetivo de minimizar os efeitos dessa lacuna e ampliar gradualmente o alcance das ações familiares. Tal cenário é reflexo de rupturas nos vínculos afetivos primários e de uma profunda fragilidade nas redes de suporte social, fatores que impõem barreiras objetivas à universalização do trabalho com as famílias.

Para o ciclo subsequente, a equipe ampliará o foco na qualificação da rede de suporte, adotando as seguintes diretrizes para o aprimoramento das intervenções:

- Expansão da rede de apoio, com promoção de estratégias que incentivem a reconstrução ou ampliação das redes de proteção ao redor do jovem.
- Consolidação de vínculos, por meio do fomento ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários ainda existentes, visando à sustentabilidade do processo de construção do projeto de vida.

4) Núcleo Montes Claros

Durante o 5º Período Avaliatório, o Núcleo de Montes Claros cumpriu integralmente a meta estabelecida para o Indicador 2.4, que prevê o atendimento mínimo de 50% dos familiares de adolescentes e jovens inseridos no Programa. No período, os atendimentos familiares foram realizados junto aos casos que apresentaram demandas específicas e necessidade de maior envolvimento da família.

Os atendimentos priorizaram adolescentes cujas situações demandam apoio familiar para fortalecimento dos vínculos, mediação de conflitos, reorganização da rotina, enfrentamento de vulnerabilidades sociais. Dessa forma, a equipe técnica direcionou as ações conforme critérios técnicos e metodológicos, assegurando a efetividade do atendimento.

As ações foram desenvolvidas com base na escuta qualificada, no acolhimento e na orientação técnica, no esclarecimento sobre o fluxo de acompanhamento, no fortalecimento do papel da família como rede de apoio e na articulação com os serviços da assistência social, saúde, educação e demais políticas públicas, conforme as demandas identificadas em cada caso.

Ressalta-se que os atendimentos familiares ocorreram de forma integrada aos acompanhamentos individuais dos adolescentes, contribuindo para a construção de um ambiente familiar mais protetivo, para o fortalecimento da corresponsabilização no processo educativo e para a prevenção de situações de risco.

Dessa forma, as ações desenvolvidas no 5º Período Avaliatório reafirmam o compromisso do Núcleo com uma atuação qualificada, humanizada e alinhada à metodologia do Programa Se Liga, assegurando o atendimento às famílias conforme os critérios de prioridade e necessidade técnica.

Visando ao cumprimento das metas do 6º Período Avaliatório, a equipe do Núcleo dará continuidade à identificação dos casos que demandam maior envolvimento familiar, por meio do acompanhamento sistemático dos adolescentes e da análise técnica das situações atendidas. Estão previstas a ampliação do diálogo com as famílias, o fortalecimento das visitas domiciliares quando necessário, a intensificação das

orientações sobre acesso à rede de serviços e a articulação contínua com os equipamentos da assistência social, saúde e educação, visando garantir o atendimento mínimo de 50% dos casos prioritários com qualidade, regularidade e efetividade.

5) Governador Valadares

No que diz respeito ao indicador 2.4, que contempla o acompanhamento e atendimento às famílias dos adolescentes e jovens inseridos no Programa Se Liga, o município de Governador Valadares alcançou o percentual de 85,71% no trimestre analisado, superando a meta estabelecida para o indicador.

Durante o período, a maior parte das famílias dos adolescentes e jovens acompanhados recebeu atendimentos sistemáticos, conforme prevê a metodologia do Programa Se Liga, com foco no fortalecimento de vínculos familiares, orientação sobre direitos e deveres, apoio no processo de reintegração social dos adolescentes e jovens e promoção de estratégias de cuidado e acompanhamento em parceria com a equipe.

Os atendimentos foram realizados por meio de diferentes modalidades, incluindo encontros presenciais no Núcleo do Programa, visitas domiciliares quando necessário e contatos remotos (telefônicos ou por videochamada), garantindo a participação das famílias mesmo diante de limitações territoriais ou logísticas. As ações contemplaram orientação sobre acesso à rede de serviços socioassistenciais, encaminhamentos à saúde e a confecção de documentações variadas.

O desempenho do indicador evidencia a efetividade do Programa em envolver as famílias no processo de acompanhamento, consolidando a articulação entre núcleo, adolescentes, familiares e rede de proteção socioafetiva.

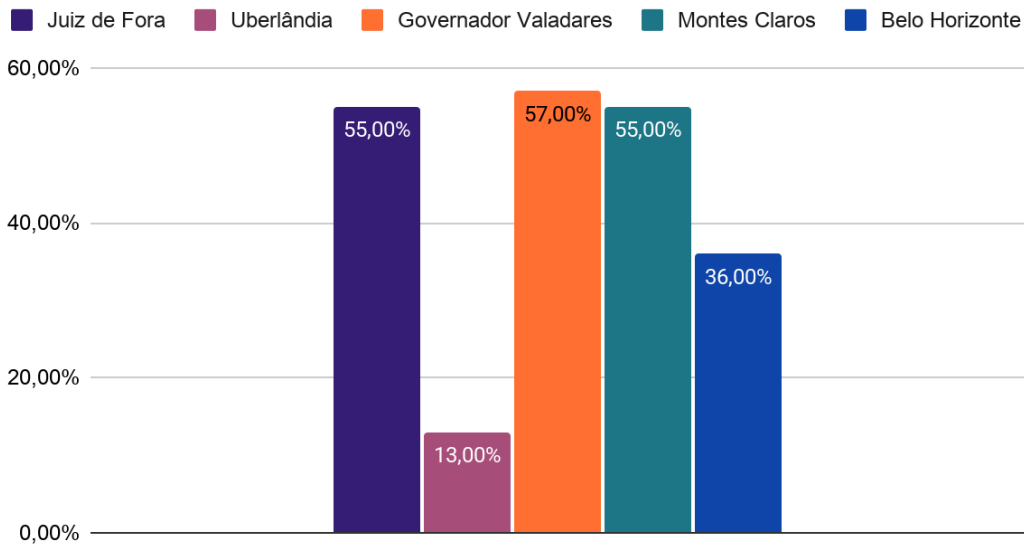
Com base na análise das articulações realizadas no presente ciclo, o Núcleo Governador Valadares planeja intensificar a atenção às famílias já no estágio de transição da medida socioeducativa para liberdade. A estratégia consiste em utilizar o espaço das Audiências Concentradas como ponto de contato inicial e estratégico. O objetivo é conectar o suporte familiar prestado nesse momento processual à efetiva adesão do jovem e de seus responsáveis ao acompanhamento pós-medida, garantindo uma transição mais fluida e assistida.

Reconhecendo que o primeiro contato institucional pós medida (sensibilização) muitas vezes ocorre por intermédio de familiares, a equipe buscará o refinamento da escuta qualificada junto a esses atores durante a fase de sensibilização. As ações focarão em:

- Compreender como a aproximação com o jovem é mediada por membros da rede de apoio (compondo ou não o núcleo familiar imediato);
- Utilizar a figura do familiar como um elo de confiança para reduzir resistências iniciais do jovem, transformando o contato preliminar em uma porta de entrada para o acompanhamento sistemático.

Fonte de comprovação do indicador

Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.

Área Temática: Acompanhamento pós cumprimento de medida socioeducativa													
Indicador nº 2.5: Atividades de circulação com os adolescentes inseridos no programa													
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório												
50%	Conforme unidade												
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório													
Meta 50%  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Localidade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Juiz de Fora</td> <td>55,00%</td> </tr> <tr> <td>Uberlândia</td> <td>13,00%</td> </tr> <tr> <td>Governador Valadares</td> <td>57,00%</td> </tr> <tr> <td>Montes Claros</td> <td>55,00%</td> </tr> <tr> <td>Belo Horizonte</td> <td>36,00%</td> </tr> </tbody> </table> 1) Núcleo Belo Horizonte No período avaliativo, o Núcleo Se Liga Belo Horizonte alcançou 36,36% da meta estabelecida, frente aos 50,00% previstos no Contrato de Gestão nº 14/2025. Foram realizadas nove ações de circulação com jovens inseridos no Programa, sendo a maioria no formato individual ou em pequenos grupos. Destacam-se as circulações realizadas no Museu da Moda de Belo Horizonte e no Centro de Referência da Juventude (CRJ), para gravação de música em estúdio e conhecimento do espaço. Algumas das circulações realizadas no trimestre partiram do interesse dos próprios jovens, que solicitaram o acompanhamento da equipe para acessar espaços de profissionalização e cultura. Essas atividades possibilitaram, durante os trajetos, a apresentação de equipamentos da rede e de espaços de cultura e lazer disponíveis no território, ampliando as possibilidades de acesso e circulação. No período avaliativo, houve esforço da equipe para o alcance da meta, por meio do agendamento de atividades culturais e de lazer ofertadas em Belo Horizonte e nos territórios dos jovens, como parques, museus e centros de referência. No entanto, alguns dificultadores impactaram essas estratégias. Destacam-se a restrição de tempo dos jovens em função de compromissos laborais e educacionais, o não comparecimento em atividades previamente agendadas e a ausência de retorno aos contatos da equipe por períodos prolongados, o que fragiliza o vínculo e prejudica a participação nas atividades. Permanece como desafio o efeito paradoxal decorrente do apoio à inserção dos jovens no mercado de trabalho formal, uma vez que, ao mesmo tempo em que essa inserção é um avanço, ela reduz a		Localidade	Porcentagem	Juiz de Fora	55,00%	Uberlândia	13,00%	Governador Valadares	57,00%	Montes Claros	55,00%	Belo Horizonte	36,00%
Localidade	Porcentagem												
Juiz de Fora	55,00%												
Uberlândia	13,00%												
Governador Valadares	57,00%												
Montes Claros	55,00%												
Belo Horizonte	36,00%												

disponibilidade para participação nas atividades de circulação promovidas pelo Programa. Aproximadamente 44% dos jovens acompanhados no trimestre estavam em alguma atividade laboral formal, enquanto 47% estavam matriculados na escola. Neste sentido a conciliação de agendas tem se mostrado um desafio, mesmo com a adoção de estratégias de comunicação prévia, como o envio sistemático de lembretes sobre datas e horários.

Do ponto de vista estratégico para o próximo trimestre, a equipe tem buscado elaborar oficinas, projetos e atividades que despertem o interesse dos jovens, promovendo maior engajamento e participação. O Centro de Referência da Juventude (CRJ) permanece como parceiro fundamental, especialmente pelas oficinas ofertadas e pelo acesso ao estúdio de gravação, atividade de grande interesse dos jovens acompanhados.

Como estratégia de enfrentamento, a equipe tem desenvolvido novos projetos de circulação mais atrativos, a partir das escutas realizadas durante os atendimentos, considerando os interesses e demandas dos jovens. Além disso, tem ampliado a articulação com novos espaços e parceiros da rede de cultura e lazer, integrando as ações de circulação a agendas consolidadas no calendário cultural de Belo Horizonte e dos municípios da área de abrangência. Permanece, ainda, a estratégia de mobilizar jovens que já participaram das ações como multiplicadores, atuando como agentes de sensibilização e apoiando a busca ativa junto a seus pares e de realizar ações de circulação mais próximas ao território do jovem.

2) Núcleo Juiz de Fora

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga Juiz de Fora realizou atividades de circulação com 15 adolescentes inseridos no acompanhamento, alcançando 55,56% da meta trimestral estabelecida.

Janeiro

atividades realizadas para 9 adolescentes (36% de cobertura no mês).

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização de atividades de circulação em diversos territórios de Juiz de Fora, cumprindo o objetivo metodológico de promover integração comunitária e apropriação dos espaços urbanos.
 - Estabelecimento de base sólida no primeiro mês, com trajetória positiva para o cumprimento da meta trimestral.
- Ações corretivas:
 - Diante dos desafios operacionais já mapeados (inserção no mercado de trabalho, barreiras logísticas), a equipe iniciou estratégias de flexibilização de horários e diversificação de locais, por meio do estabelecimento de novas parcerias, visando acomodar a disponibilidade dos jovens trabalhadores.
 - Planejamento de visitas a outros municípios da área de abrangência para garantir a participação dos adolescentes residentes fora da sede.

Fevereiro

atividades realizadas para 11 adolescentes (56% de cobertura acumulada no trimestre).

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Manutenção das atividades de circulação em Juiz de Fora, com continuidade do objetivo metodológico de integração comunitária.
 - Execução de visitas a outros municípios da área de abrangência.
 - Acompanhamento do acumulado trimestral (56%) como indicador de trajetória positiva para o cumprimento da meta.
- Ações corretivas:

- A calamidade pública em fevereiro impactou a programação de algumas atividades, exigindo flexibilidade e reagendamentos.

Março

atividades realizadas para 5 adolescentes, consolidando a superação da meta trimestral.

- Ações para antecipar gargalos e consolidar base comum:
 - Realização das atividades finais do trimestre, mantendo o foco na integração comunitária e na apropriação dos espaços urbanos.
- Ações corretivas:
 - Diante da calamidade pública com vias interditadas e impedimentos de acesso a locais, a equipe procedeu a constantes replanejamentos e reagendamentos das atividades.

A atuação da equipe ao longo do trimestre demonstrou capacidade de adaptação e persistência diante de múltiplos desafios operacionais. Os principais desafios enfrentados foram:

- Parte significativa dos jovens acompanhados está empregada (formal ou informalmente), o que restringe sua disponibilidade em horários convencionais;
- Dificuldades para viabilizar a participação de adolescentes residentes em outros municípios da área de abrangência;
- As fortes chuvas em fevereiro e início de março causaram interdições de vias e impedimentos de acesso a locais, exigindo constantes replanejamentos e reagendamentos.

A despeito dessas adversidades, a equipe logrou superar a meta por meio de estratégias consistentes: flexibilização de horários, diversificação de locais, estabelecimento de novas parcerias e planejamento e execução de visitas a outros municípios. As atividades realizadas cumpriram o objetivo metodológico de promover integração comunitária e apropriação dos espaços urbanos pelos adolescentes. Para o próximo trimestre a equipe pretende:

- A. Manter a flexibilização de horários e a diversificação de locais para acomodar a disponibilidade dos jovens trabalhadores;
- B. Reforçar as articulações com equipamentos culturais e comunitários para ampliar as opções de circulação;
- C. Continuar o agendamento de visitas a outros municípios da área de abrangência, garantindo a participação dos adolescentes que residem fora da sede.

3) Núcleo Uberlândia

No 5º período avaliatório, a equipe do Programa Se Liga em Uberlândia executou quatro ações de circulação externa, atingindo o índice de 13,79% da meta estipulada. O distanciamento do alcance integral deste indicador no presente ciclo é reflexo direto da complexidade demográfica e das trajetórias de inclusão no mercado de trabalho dos jovens acompanhados, fatores que impuseram desafios logísticos e de agenda superiores aos registrados no período anterior.

A análise técnica do público assistido revela que continua sendo a principal barreira a incompatibilidade de horários para jovens que já se encontram inseridos no mercado de trabalho e no sistema de ensino, o que restringe as janelas de disponibilidade para atividades externas. Adicionalmente, a dispersão geográfica constitui um entrave crítico, dos 29 acompanhados, 10 residem fora do município de Uberlândia (C.S.E.S.,

G.F.L.S., W.P.D.S., J.P.D.S.M., M.G.P., N.S.S.D.L., G.D.S.C., T.B., C.H.R.D.S., B.G.D.S.R.). Para este grupo, a circulação exige uma engenharia orçamentária e logística onerosa, envolvendo custos com deslocamentos intermunicipais, alimentação e, eventualmente, pernoites, muitas vezes para a execução de atividades individuais (que alcançarão apenas um jovem).

Quanto aos adolescentes que residem no município de Uberlândia:

- L.G.D.S. Atualmente trabalha em dois empregos e estuda no período noturno, relatando indisponibilidade de tempo para participação em circulações.
- K.H.S.P. Adolescente apresentou demanda relacionada à confecção de currículo, sendo convidado a comparecer ao Núcleo para a entrega dos documentos e posteriormente a realização de circulação externa; contudo, não demonstrou interesse. Em nova tentativa de articulação, voltou a recusar a participação, sob a justificativa de indisponibilidade de tempo, não sendo possível a realização da atividade.
- D.M.S.C.L. Não foi possível a realização de circulação com o adolescente, tendo em vista a ausência de contato e de devolutiva ao longo de dois meses, mesmo após tentativas de busca ativa junto à rede. Diante desse cenário, o acompanhamento foi suspenso, com o objetivo de preservar seu prazo no programa.
- J.V.N.D.S. O adolescente foi convidado para realização de circulação, apesar de ter demonstrado interesse inicial pela atividade, não compareceu no dia agendado.
- O.J.F.D.A. O jovem é vinculado ao programa e as ações desenvolvidas, contudo exerce atividade laboral em período integral. Manifestou interesse em realizar a circulação, entretanto, não dispôs de tempo hábil para a realização da atividade em razão de sua jornada de trabalho.
- H.R.F.D.S. A interação com o jovem ocorreu com dificuldade, tendo a comunicação ocorrido, muitas vezes, por intermédio de sua genitora, a qual informou que ele se encontra estudando e, no momento, não dispõe de tempo hábil para participação em circulação.
- N.T.D.S. Jovem apresenta demandas em seu tratamento de saúde mental. Atualmente exerce atividade laboral com o padrasto e, conforme informado por sua genitora, não dispõe de tempo hábil para participação em circulação.
- .K.R.D.S. Trata-se de adolescente que se evadiu da instituição de acolhimento, havendo informações de que atualmente se encontra em situação de vulnerabilidade, com episódios de permanência em situação de rua e uso de substâncias psicoativas. A equipe tem se mobilizado de forma contínua junto à rede, especialmente na articulação com os serviços de saúde, com vistas ao restabelecimento de sua condição e ao resgate de vínculo. Contudo, em razão da complexidade do caso, não tem sido possível o contato frequente com a adolescente, o que inviabiliza, no momento, a realização de circulação.
- T.O.C. , M.A.D.S. e N.M.D.S.S. No que se refere a esses três jovens, não foi possível realizar a circulação em razão da adesão recente ao programa, encontrando-se ambos em fase inicial de construção de vínculo.
- T.G.F. O jovem informou estar com a agenda comprometida, não se dispondo a receber a equipe em seu município de moradia para a realização de atividade de circulação.

Quanto aos adolescentes que residem no município de Patrocínio

- E.G.D.S. Não foi possível a realização de circulação com o adolescente, tendo em vista a dificuldade de contato e de devolutiva ao longo dos meses, mesmo após tentativas de busca ativa junto à rede.

Diante desse cenário, o acompanhamento foi suspenso, com o objetivo de preservar seu prazo no programa.

- W.P.D.S. Atualmente trabalha em dois empregos e estuda no período noturno, relatando indisponibilidade de tempo para participação em circulações. Assim, não foi possível a realização da atividade em razão de sua inserção laboral.
- M.G.P. Atualmente trabalha e estuda, relatando indisponibilidade de tempo para participação em circulações. Assim, não foi possível a realização da atividade em razão de sua inserção laboral.

Quanto aos adolescentes que residem no município de Uberaba

- J.D.S.M.J. Não foi possível a realização de circulação com o adolescente, tendo em vista a dificuldade de contato e de devolutiva ao longo dos meses, mesmo após tentativas de busca ativa junto à rede. Diante desse cenário, o acompanhamento foi suspenso, com o objetivo de preservar seu prazo no programa.
- C.S.E.S. Jovem residente em Uberaba, encontra-se internado há alguns meses em clínica de reabilitação. A equipe enfrenta dificuldades de comunicação com a instituição para fins de articulação de atividades de circulação externa.
- G.F.D.L.S. Não foi possível a realização de circulação com o adolescente, tendo em vista a dificuldade de contato e de devolutiva ao longo dos meses, mesmo após tentativas de busca ativa junto à rede. Diante desse cenário, a equipe agendou um estudo de caso para entender estratégias de aproximação do jovem com o programa.
- J.P.D.S.M. Jovem residente em Uberaba, atualmente acolhido em instituição de acolhimento institucional. A equipe do Programa Se Liga tem enfrentado significativa dificuldade na obtenção de devolutivas por parte da instituição de acolhimento, apesar das reiteradas tentativas de articulação para agendamento de visita e realização de circulação no território. As iniciativas vêm sendo sistematicamente inviabilizadas pela instituição, o que tem impedido o acesso ao jovem.
- N.S.S.L. Relata indisponibilidade de tempo para participação em circulação em razão de sua atividade laboral.
- G.D.S.C. Até o momento, não foi possível estabelecer contato contínuo com o adolescente, tendo a comunicação ocorrido, muitas vezes, por intermédio de sua genitora, a qual confirmou que ele se encontra em atividade laboral em período integral.
- T.B. Jovem residente no município de Uberaba. Não foi possível estabelecer contato contínuo com o adolescente, tendo a comunicação ocorrido, muitas vezes, por intermédio de seu tio. Registra-se, ainda, a realização de visita domiciliar, como estratégia de aproximação e tentativa de acesso ao jovem.
- B.G.D.S.R. Não foi possível realizar a circulação em razão da adesão recente ao programa, encontrando-se em fase inicial de construção de vínculo.
- V.J.L.M. Esse adolescente, após ter sua medida extinta, voltou a ser acautelado, tendo permanecido em acompanhamento pelo Programa Se Liga por período inferior a um mês, razão pela qual a equipe não dispôs de tempo hábil para articular a realização de circulação com o adolescente.

Quanto aos adolescentes que residem no município de Tupaciguara

- C.H.R.D.S. As últimas informações obtidas pela equipe indicam que o adolescente encontra-se em situação de desacolhimento, tendo sido afastado de sua residência. Diante disso, a equipe tentou

realizar articulação com a rede de proteção para viabilizar algum tipo de acolhimento na cidade de Tupaciguara, porém sem sucesso até o momento. Em razão dessa situação, não tem sido possível realizar atividades de circulação com o jovem.

Diante deste diagnóstico, a equipe projeta para o próximo trimestre uma readequação das estratégias de circulação, buscando parcerias nos municípios de origem dos jovens para descentralizar as atividades e reduzir custos logísticos. Pretende-se, ainda, flexibilizar os horários das ações para contemplar os jovens trabalhadores e intensificar a busca ativa daqueles com os quais o contato direto ainda se mostra fragilizado, assegurando que o direito à cidade e à convivência comunitária seja exercido por toda a base de atendidos.

4) Núcleo Montes Claros

Durante o 5º Período Avaliatório, o Núcleo Montes Claros atingiu integralmente a meta estabelecida para o Indicador 2.5 – Atividades de circulação com adolescentes inseridos no Programa Se Liga. As ações foram executadas exclusivamente com adolescentes e jovens egressos de medida socioeducativa, regularmente vinculados ao Programa, em conformidade com a metodologia institucional e as diretrizes do Contrato de Gestão nº 14/2025.

Uma das atividades de circulação foi operacionalizada por meio do Projeto “Circuito Se Liga”, com a realização de atividade externa de caráter educativo-formativo, consistindo na prática de kart. A intervenção teve como finalidade ampliar o acesso dos participantes a experiências estruturadas de lazer, esporte e convivência social em ambiente urbano, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como autocontrole, adesão a normas, cooperação e tomada de decisão responsável.

A ação contemplou um adolescente acompanhado pelo Programa, assegurando vivência qualificada em espaço urbano e outros, com foco na ampliação do repertório sociocultural, no fortalecimento do vínculo institucional e na promoção do reconhecimento do adolescente como sujeito de direitos. A atividade incluiu, adicionalmente, experiência de convivência em ambiente urbano por meio de prática de consumo assistido (aquisição de sorvete), com vistas à promoção de interações sociais positivas.

Em decorrência da ampliação da área de abrangência do Programa Se Liga – Núcleo Montes Claros, foram realizadas ações de circulação territorial nos municípios de Francisco Sá e Pirapora. Tais ações tiveram como objetivos o levantamento e análise do contexto territorial, identificação de espaços de convivência e circulação dos adolescentes, mapeamento de oportunidades de qualificação e serviços disponíveis na rede local e identificação de unidades escolares, com vistas à reinserção educacional dos adolescentes.

O cumprimento integral do Indicador 2.5 no período avaliatório em referência evidencia a qualificação das ações de acompanhamento pós-medida desenvolvidas pelo Núcleo Montes Claros, reafirmando o compromisso institucional com a promoção de vivências comunitárias, ampliação de acesso a bens socioculturais e fortalecimento de trajetórias emancipatórias de adolescentes e jovens egressos do sistema socioeducativo.

Em tempo, pontua-se que nos municípios da área de abrangência do Núcleo Montes Claros possuem uma oferta limitada de eventos culturais, de lazer e outros, sendo que as atividades necessitam de planejamento e circulações que atendam ao perfil do público, a organização orçamentária e à rotina de trabalho dos jovens. Além disso, outro dificultador demonstra-se na dispersão geográfica dos jovens acompanhados, que em sua maioria é oriunda de municípios externos ao município que situa o Núcleo, sendo que a maioria desses municípios localiza-se no Norte de Minas, caracterizando-se por pequeno porte e baixa oferta de equipamentos e serviços.

5) Governador Valadares

No que concerne às atividades de circulação com os adolescentes e jovens inseridos no Programa Se Liga, o Núcleo Governador Valadares atingiu o índice de 57,14% no trimestre analisado, superando a meta pactuada. Este resultado é decorrente de um planejamento estratégico estruturado na fase de implementação, focado na superação de barreiras geográficas e na garantia da capilaridade do programa.

O alcance do indicador fundamentou-se em duas frentes metodológicas coordenadas entre a equipe técnica e a Supervisão Metodológica:

- A elaboração de um cronograma de viagens pré-agendadas permitiu que jovens residentes em municípios distintos da sede do Núcleo fossem contemplados pelas atividades de circulação. Esta logística garantiu, para o cenário inicial, que a distância territorial não se tornasse um fator de exclusão para o cumprimento dos indicadores pós-medida.
- A análise antecipada dos ativos culturais e institucionais nos municípios de abrangência facilitou a execução das atividades externas, permitindo identificar espaços com potencial de engajamento para o público atendido.

Apesar do êxito no período, a projeção de novas inclusões de jovens residentes em territórios remotos impõe desafios complexos ao organograma institucional. A análise técnica aponta para uma equação sensível entre efetividade e qualidade:

- A. O deslocamento de analistas para municípios distantes, muitas vezes para o atendimento de um único jovem, demanda um investimento de tempo (um a dois dias de execução com necessidade de pernoite) que pode ser oneroso para a operação do Núcleo. É necessário equilibrar a execução da circulação com a manutenção das demais atividades internas e atendimentos sistemáticos.
- B. Identificou-se que municípios de menor porte geográfico apresentam carência de equipamentos culturais e espaços públicos estruturados. Essa limitação exige da equipe um esforço adicional de criatividade metodológica para tornar a circulação atrativa e significativa, mesmo diante da escassez de recursos do território.

Para o próximo ciclo, diante da previsão de aumento no número de jovens incluídos, a equipe e a supervisão metodológica têm trabalhado no refinamento do calendário operacional. A estratégia consiste em:

- Otimização das viagens para maximizar a agenda no território, conciliando atividades de circulação com visitas domiciliares e articulações de rede em um único deslocamento.
- Ampliação das parcerias locais para diversificar as opções de espaços de circulação, mitigando a baixa oferta de capital cultural nos territórios atendidos.

Fonte de comprovação do indicador

Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.

Área Temática: Gestão de Equipe

Indicador nº 3.1: Capacitações

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
5	5
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório	
A meta de capacitações voltada ao aperfeiçoamento das equipes foi integralmente cumprida no período avaliado, consolidando um percurso formativo que integrou teoria acadêmica e a prática institucional. O ciclo foi estruturado para garantir a capilaridade do conhecimento entre os núcleos, culminando em uma síntese coletiva de diretrizes metodológicas. As sessões de estudo foram descentralizadas para assegurar o engajamento de todas as frentes de trabalho: • 28 de Janeiro (Uberlândia(1)): Início do ciclo com a análise do artigo <i>"Juventude, contexto social e medidas socioeducativas: trajetórias de (des)proteção social?"</i>. O debate focou na compreensão de como o histórico social dos jovens, anterior ao cumprimento das medidas, é atravessado pelas expressões da questão social e pelos conflitos de classe. • Fevereiro (Belo Horizonte(1) e Governador Valadares(1)): A mesma base teórica foi replicada e adaptada às realidades locais, permitindo que as equipes analistas pudessem correlacionar os conceitos de desproteção social com as especificidades territoriais de suas respectivas áreas de atuação. • Março (Montes Claros(1) e Capacitação Geral(1)): O tema foi ampliado em Montes Claros e, posteriormente, consolidado em um seminário geral integrando todos os núcleos. O encerramento do ciclo formativo (5 capacitações) possibilitou uma transição da teoria para a proposição metodológica. Na capacitação geral, o foco residiu na transposição dos conceitos do artigo para a elaboração de projetos de inclusão profissional. As discussões foram norteadas por: 1. Identificação de estratégias para superar elementos de evasão e baixa adesão dos jovens aos cursos e frentes de trabalho; 2. Compreensão de que o "desinteresse" muitas vezes é um reflexo das trajetórias de desproteção, exigindo metodologias que dialoguem diretamente com a realidade socioeconômica da juventude; 3. Alinhamento de discursos e práticas entre os núcleos, visando uma unidade na execução da política de pós-medida.	
Fonte de comprovação do indicador	
Instrumentais definidos pelo OEP e/ou Painel SUASE.	

2.2 – Evolução histórica dos resultados alcançados

Belo Horizonte - 2º período ao 5º período

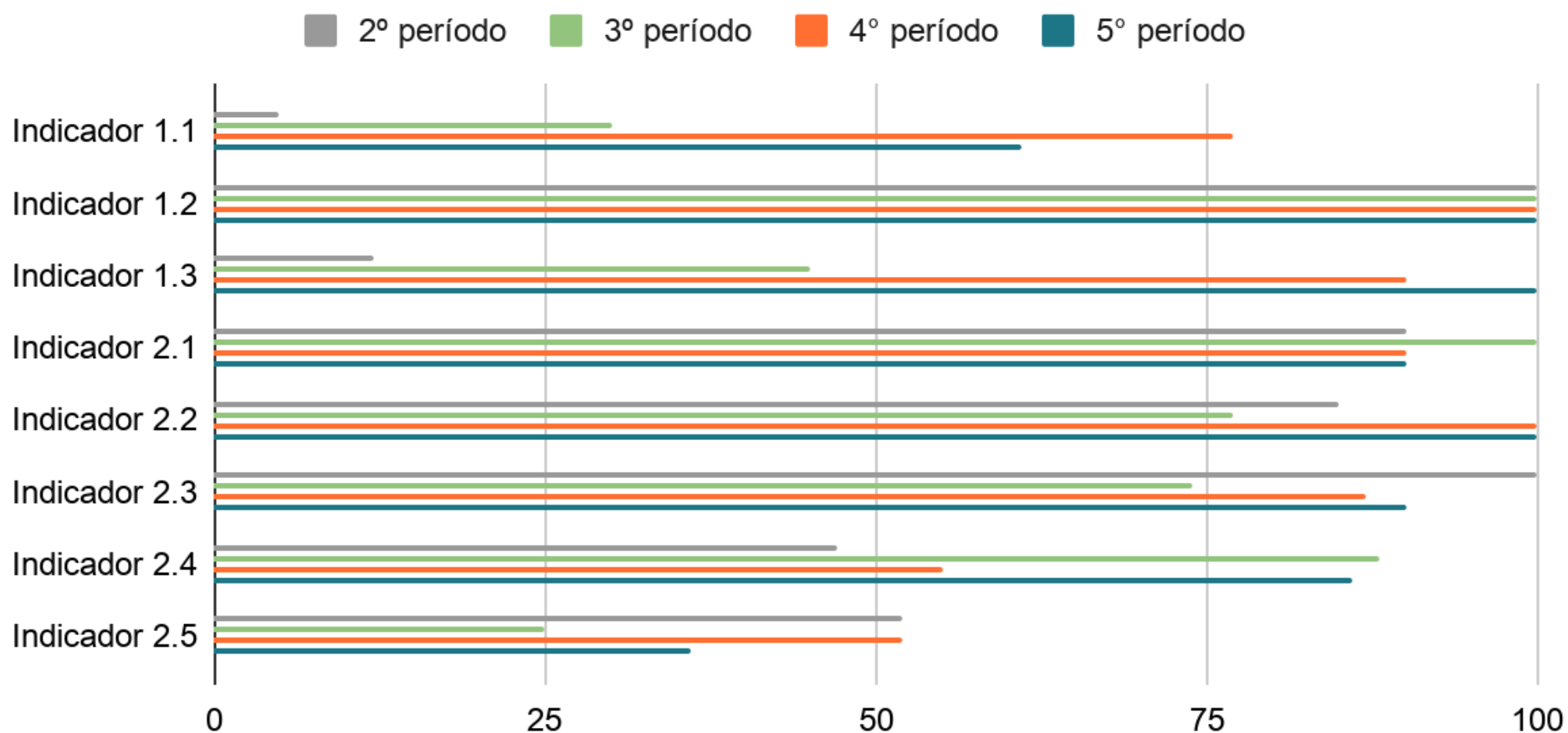


Gráfico comparativo entre 2ºPA, 3ºPA, 4ºPA e 5º PA do Núcleo Belo Horizonte

Juiz de Fora - 2º período ao 5º período

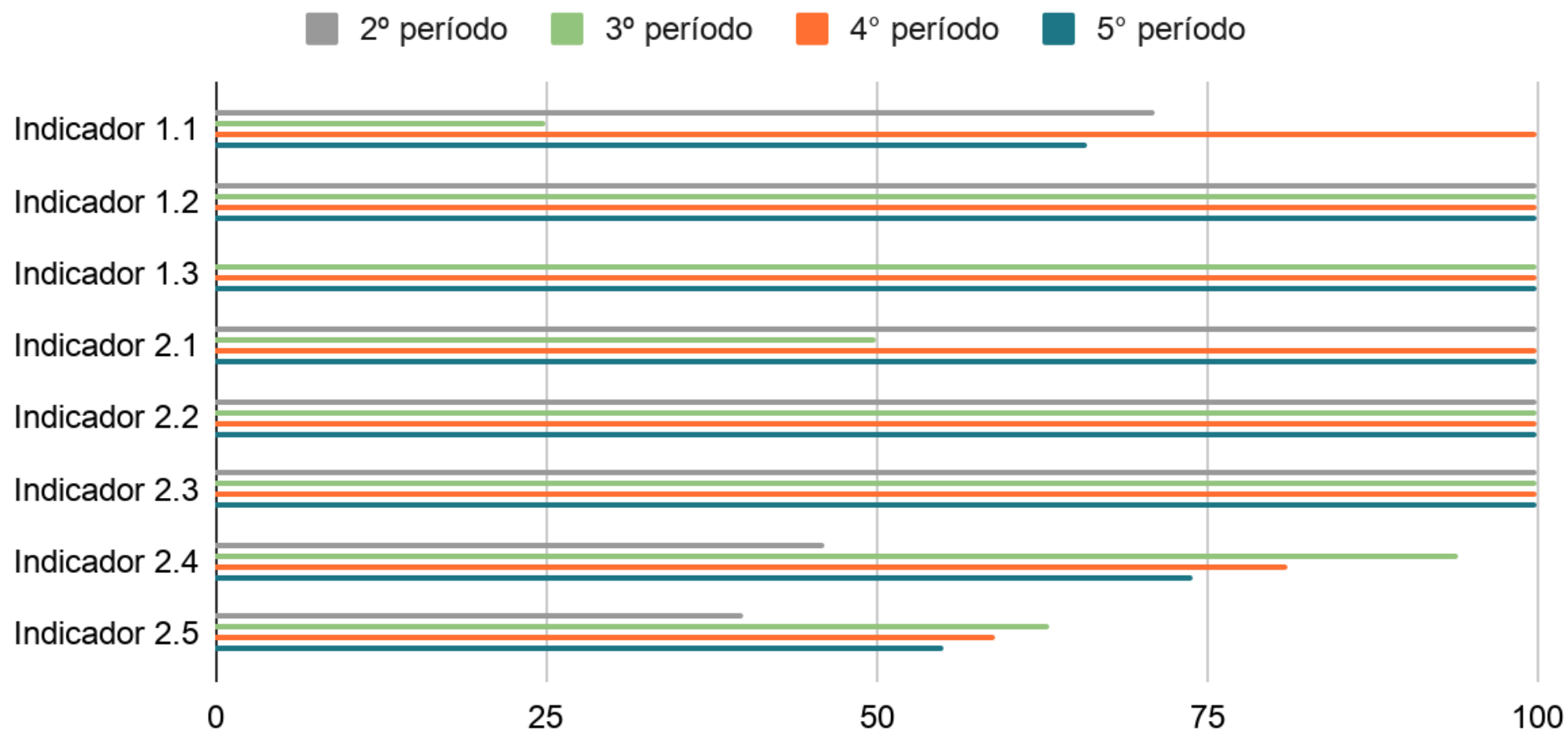


Gráfico comparativo entre 2ºPA, 3ºPA, 4ºPA e 5º PA do Núcleo Juiz de Fora

Uberlândia - 2º período ao 5º período

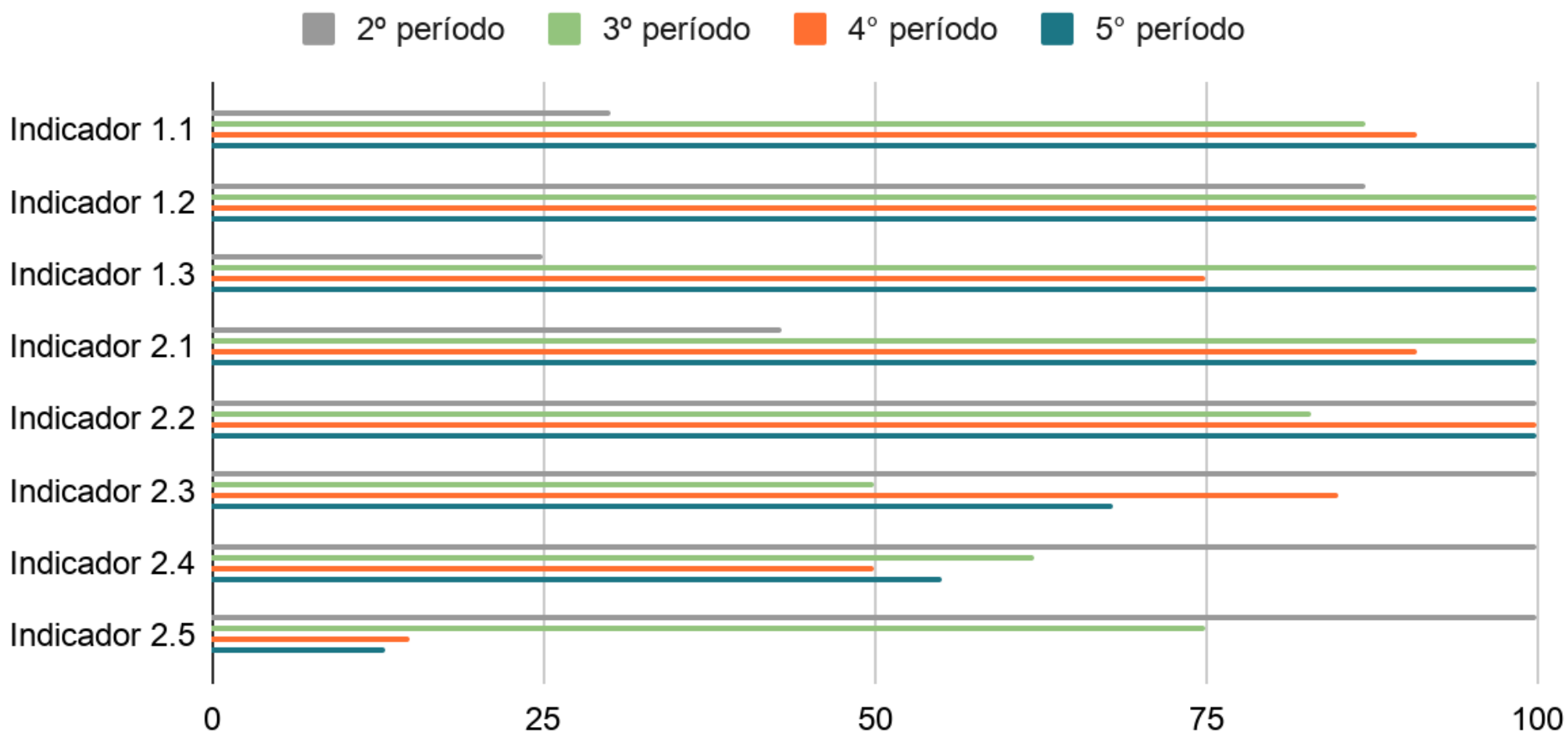


Gráfico comparativo entre 2ºPA, 3ºPA, 4ºPA e 5º PA do Núcleo Uberlândia

Montes Claros - 2º período ao 5º período

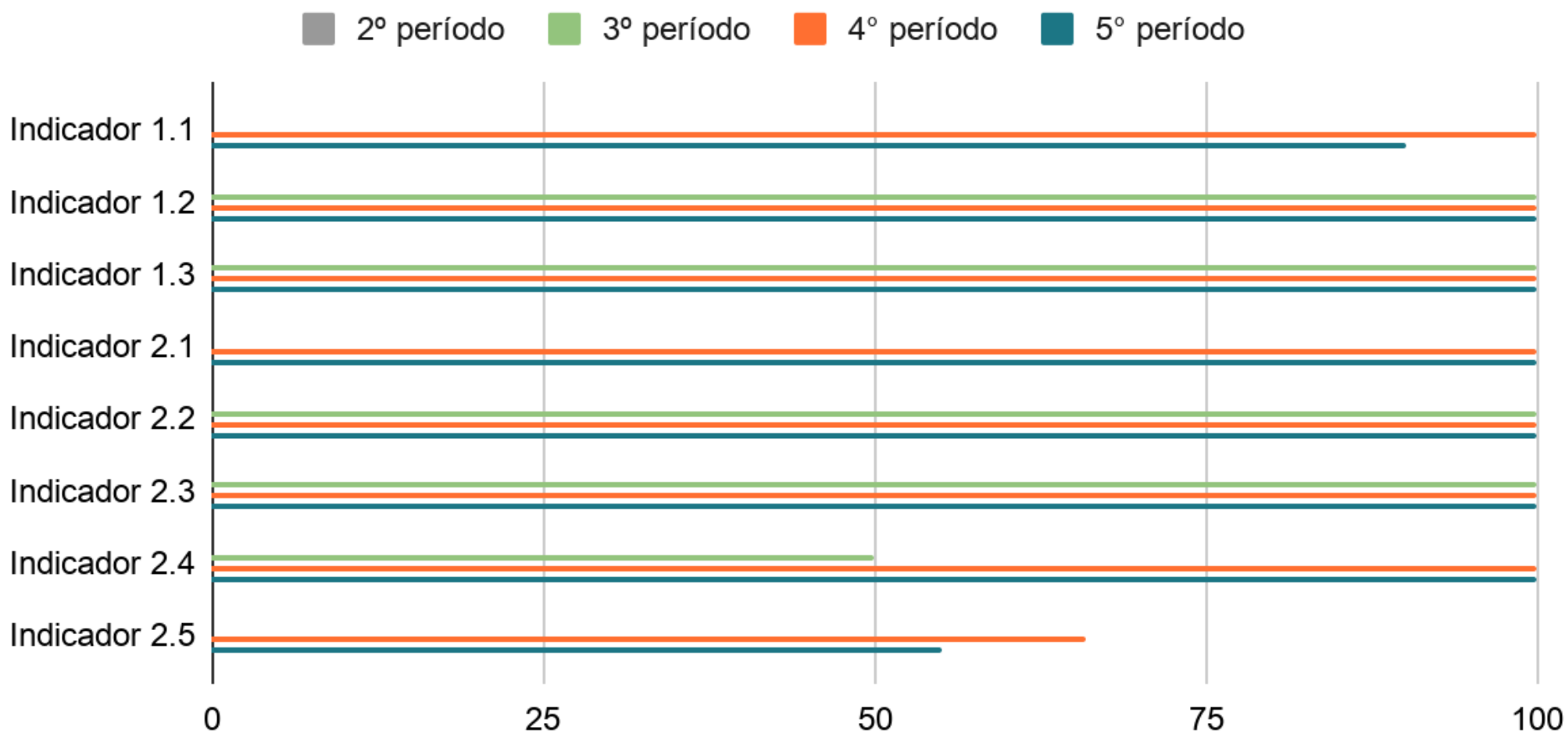


Gráfico comparativo entre 2ºPA, 3ºPA, 4ºPA e 5º PA do Núcleo Montes Claros

Governador Valadares - 2º período ao 5º período

3– COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

QUADRO 2 – COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

Área Temática		Produto		Peso (%)	Término Previsto (dd/mm/aaaa)	Término Realizado (dd/mm/aaaa)	Status
1	Gestão de Parceria	1.1	Relatório de Gestão do Programa	5	17/04/2026	20/04/2026	1- Plenamente executado dentro do prazo;

3.1 – Detalhamento da realização dos produtos

Área Temática: Gestão de Parceria		
Produto nº: 1.1 – Relatório de Gestão do Programa		
Duração		Status
Término previsto (dd/mm/aaaa)	Término realizado (dd/mm/aaaa)	
17/04/2026	20/04/2026	1- Plenamente executado dentro do prazo
Informações relevantes acerca da execução do produto no período avaliatório		
O 5º Período Avaliatório aclara a maturidade operacional do Programa Se Liga, evidenciada pelo desempenho robusto na maioria dos indicadores. Destacam-se, com especial relevância, os resultados alcançados nos indicadores de atividades coletivas, acompanhamento pós-medida, circulação com eixo pré e atendimento familiar, cujas metas foram plenamente atingidas pelos núcleos de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Uberlândia e Montes Claros. Esse cenário de conformidade é reforçado por ações transversais voltadas à expansão da rede de proteção e à produção de conhecimento técnico, o que ratifica um modelo de gestão orientado à sustentabilidade dos resultados e à qualificação contínua das intervenções. No que tange aos desafios remanescentes, as prioridades de gestão para o próximo trimestre concentram-se no desenvolvimento de estratégias para mitigar os gargalos identificados nos Indicadores 1.1 e 2.5. Tais indicadores sofreram impactos de variáveis externas e ruídos nos fluxos de comunicação institucional, exigindo um planejamento voltado ao aprimoramento da interlocução com as unidades de origem, além dos impactos das questões geográficas. A agenda estratégica do próximo ciclo priorizará a vigilância ativa por meio do fortalecimento das táticas de busca ativa e da ampliação do portfólio de parcerias territoriais, visando garantir a continuidade assistencial e maximizar a efetividade do acompanhamento no pós-medida. Por fim, ressalta-se que as informações e análises aqui apresentadas serão consolidadas com maior profundidade no Relatório de Gestão, cuja submissão formal ocorrerá impreterivelmente até o dia 20 de abril de 2026. É fundamental observar que o desempenho global do Programa, representado pela média aritmética dos resultados dos cinco núcleos, apresentou um cumprimento parcial na maioria dos indicadores. Esta oscilação é atribuída, primordialmente, à recente inauguração e fase de implementação do Núcleo de Governador Valadares, que atingiu sua plena capacidade operacional apenas no início de fevereiro. O curto horizonte temporal para execução, restrito a apenas dois meses deste ciclo, atuou como o principal fator condicionante, ou ao menos contributivo, para o não alcance integral das metas. No entanto, é imperativo destacar que, mesmo diante da complexidade inerente ao período de implementação e maturação institucional, o Núcleo logrou resultados satisfatórios, demonstrando uma curva de aprendizado acelerada e resiliência metodológica frente aos desafios da inauguração		

recente.

Dessa forma, a métrica geral deve ser interpretada sob a ótica desse estágio de transição, prevendo-se uma estabilização dos índices globais à medida que o novo núcleo consolide seus fluxos territoriais nos próximos períodos avaliatórios.

Fonte de comprovação do produto

Relatório de Gestão elaborado pela OS e aprovado pelo OEP.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada do 5º Período Avaliatório revela a continuidade da maturidade institucional do Programa Se Liga, evidenciada pela manutenção e evolução dos resultados na maioria dos indicadores. Embora tenham sido registrados decréscimos percentuais pontuais, a eficácia das ações de acompanhamento permanece sólida, sendo modulada pela qualidade da interlocução com o Sistema de Justiça, pelas dinâmicas das unidades socioeducativas e pelas especificidades socioterritoriais. No eixo de fluxo institucional, o Indicador 1.1 apresenta uma assimetria entre os núcleos, enquanto Uberlândia mantém uma trajetória ascendente, unidades como Juiz de Fora registraram retrações acentuadas. Tais entraves estão vinculados a fatores exógenos persistentes, como o repasse intempestivo de informações sobre desligamentos, dificuldades de agendamento junto às unidades e limitações técnicas de acesso ao Painel SUASE, o que exige das equipes uma capacidade de resposta ágil para reestruturar estratégias de articulação em curto prazo.

Em contrapartida, os Indicadores 1.2 e 1.3 demonstram estabilidade e cumprimento integral, refletindo o acerto das metodologias implementadas desde ciclos anteriores. O cenário de êxito estende-se ao Indicador 2.1, que mantém a superação sistemática das metas, e ao Indicador 2.2, onde Belo Horizonte e Uberlândia apresentaram evolução significativa. Destaca-se, neste ponto, a performance de Governador Valadares que, apesar do contexto de implantação recente, logrou êxito integral na meta devido ao rigoroso planejamento estratégico pré-inaugural. Quanto ao Indicador 2.3, observa-se uma tendência positiva em Belo Horizonte, enquanto Uberlândia enfrenta desafios complexos decorrentes das singularidades dos casos acompanhados, adotando como estratégia mitigadora o fomento às atividades de cultura e lazer para jovens com baixa demanda inicial ou recém-incluídos.

No âmbito do fortalecimento de vínculos, o Indicador 2.4 apresenta uma nítida evolução quantitativa, sugerindo que as estratégias de atendimento familiar têm sido efetivas, apesar da necessidade de mecanismos que estabilizem os resultados frente a variáveis externas. Por fim, o Indicador 2.5 revela o desafio mais multifacetado do programa, caracterizado pelo "paradoxo da inclusão" o sucesso na inserção escolar e laboral dos jovens reduz a disponibilidade de tempo para as atividades de circulação. Somam-se a isso as barreiras logísticas para o atendimento de jovens em municípios descentralizados e a escassez de capital cultural em determinados territórios periféricos. Para superar esse cenário dinâmico, o programa tem investido no mapeamento institucional preventivo e na flexibilização de agendas, buscando garantir que os projetos de circulação permaneçam atrativos e exequíveis diante da rotina dos adolescentes e jovens atendidos.

Em resumo, o 5º Período Avaliatório reafirma a eficácia do Programa Se Liga na consolidação de trajetórias de proteção social, evidenciada pelo cumprimento de metas na maioria dos núcleos e pela capacidade de adaptação estratégica diante de desafios geográficos e institucionais. Embora fatores exógenos e gargalos logísticos ainda demandem intervenções específicas, especialmente no que tange à articulação com as unidades socioeducativas e à dinamização do capital cultural nos territórios, os resultados alcançados demonstram um amadurecimento metodológico sólido. A gestão segue orientada pela escuta sensível e pela busca ativa, garantindo que a evolução dos indicadores reflita não apenas o cumprimento de metas contratuais, mas a construção de projetos de vida sustentáveis e o fortalecimento das redes de apoio para a juventude atendida.



CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA E SAUDE
(MATRIZ E FILIAIS)
CNPJ: 03.893.350/0001-12
Certidão nº: 38096188/2026
Expedição: 09/04/2026, às 16:08:57
Validade: 06/10/2026 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA E SAUDE (MATRIZ E FILIAIS), inscrito(a) no CNPJ sob o nº 03.893.350/0001-12, **NÃO CONSTA** como inadimplente no Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base nos arts. 642-A e 883-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentados pelas Leis ns.º 12.440/2011 e 13.467/2017, e no Ato 01/2022 da CGJT, de 21 de janeiro de 2022. Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho, Comissão de Conciliação Prévia ou demais títulos que, por disposição legal, contiver força executiva.

[Voltar](#)[Imprimir](#)

Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

Inscrição: 03,893,350/0001-12
Razão Social: INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA E SAUDE
Endereço: RUA IOLANDA BARBOSA 100 / BRASILIA / SARZEDO / MG / 32450-000

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

Validade: 28/03/2026 a 26/04/2026

Certificação Número: 2026032801360980969860

Informação obtida em 09/04/2026 16:11:07

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei esta condicionada a verificação de autenticidade no site da Caixa:
www.caixa.gov.br



CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS

Nome / Razão Social

INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA E SAUDE CNPJ:
03893350000112

Insc. Municipal

4006

Aviso

Sem débitos pendentes até a presente data.

Comprovação Junto à

Finalidade

Mensagem

Certificamos que até a presente data não constam débitos tributários relativo ao cadastro econômico com a localização abaixo descrita.

A Fazenda Municipal se reserva o direito de cobrar débitos que venham a ser constatados, mesmo se referentes a períodos compreendidos nesta certidão.

Inscrição

Econômico: 4006 - Atividade principal: Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e
Endereço: Rua IOLANDA BARBOSA., 100 - Bairro BRASILIA . - CEP 32.450-000

Código de Controle

CWZX5XMTJSEAXZL1

A validade do documento pode ser consultada no site da prefeitura por meio do código de controle informado.
<http://www.sarzedo.mg.gov.br/>

Sarzedo (MG), 27 de Março de 2026

**SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS****CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS****Negativa**CERTIDÃO EMITIDA EM:
29/01/2026CERTIDÃO VALIDA ATÉ:
29/04/2026

NOME: INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA E SAUDE

CNPJ/CPF: 03.893.350/0001-12

LOGRADOURO: RUA JOSE HEMETERIO ANDRADE

NÚMERO: 950

COMPLEMENTO:

BAIRRO: BURITIS

CEP: 30493180

DISTRITO/POVOADO:

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

UF: MG

Ressalvado o direito de a Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado;

2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005.

Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou inscritos em Dívida Ativa.

IDENTIFICAÇÃO

NÚMERO DO PTA

DESCRIÇÃO

A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada através de aplicativo disponibilizado pela Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, na internet: <http://www.fazenda.mg.gov.br>
=> Empresas => Certificação da Autenticidade de Documentos.

CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO:2026000960279631



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

**CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS
FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO**

Nome: INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA E SAUDE
CNPJ: 03.893.350/0001-12

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. não constam inscrições em Dívida Ativa da União (DAU) na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.

Emitida às 16:05:57 do dia 09/04/2026 <hora e data de Brasília>.

Válida até 06/10/2026.

Código de controle da certidão: **682E.5EE0.5E3C.640E**

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

09/04/2026, 16:01

Imprimir consulta de situação no CADIN-MG



**CADASTRO INFORMATIVO DE INADIMPLÊNCIA EM RELAÇÃO À
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Consulta efetuada em 09/04/2026 às 16:01:27

Dados do Pesquisado

CNPJ: : 03.893.350/0001-12

Até o presente momento, não constam pendências para a pessoa acima identificada, ressalvado o direito de cobrança e inscrição de quaisquer dívidas de sua responsabilidade que vierem a ser apuradas pelos órgãos que compõem esse cadastro. Esta consulta não serve como Certidão de Débitos Tributários.

IMPRIMIR



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO DE GESTÃO
Sistema Integrado de Administração de Materiais e Serviços - SIAD

CERTIDÃO DO CADASTRO DE FORNECEDORES IMPEDIDOS DE LICITAR E CONTRATAR
COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL – CAFIMP

(Emitido em atendimento ao disposto no artigo 52 do Decreto Estadual nº 45.902/2012*)

*Art. 52. É obrigatória a consulta prévia ao CAFIMP para:

- I - realização de pagamentos;
- II - celebração de convênios, acordos, ajustes, contratos e respectivos aditamentos, que envolvam desembolso, a qualquer título, de recursos públicos;
- III - habilitação em processo licitatório.*

CERTIDÃO NEGATIVA

Por meio deste instrumento, certifica-se que o fornecedor identificado pelo CNPJ nº 03.893.350/0001-12, Nome Empresarial Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania - Minas Gerais IJUC/IMG, não se encontra inscrito no Cadastro de Fornecedores Impedidos de Licitar e Contratar com a Administração Pública Estadual de Minas Gerais – CAFIMP.

DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OS

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório Gerencial de Resultados. Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania e Saúde - Avante Social e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Monitoramento, por representantes da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública – SEJUSP ou representantes de órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 13 de abril de 2026.

VIVIANE
TOMPE SOUZA
MAYRINK:03214
9861644
Viviane Tompe Souza Mayrink

Assinado de forma
digital por VIVIANE
TOMPE SOUZA
MAYRINK:0321986164
Dados: 2026.04.13
13:17:21 -03'00'

Presidente

Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania e Saúde - Avante Social